



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**CENTO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS - CECH**  
**DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**  
**CINEMA E AUDIOVISUAL**

**ARTEMIO FERREIRA BARRETO**

**O QUE RESTOU DA MINHA LUCIDEZ**

**MEMORIAL DESCRITIVO**

**SÃO CRISTÓVÃO - SE**

**2025**

ARTEMIO FERREIRA BARRETO

**O QUE RESTOU DA MINHA LUCIDEZ**

MEMORIAL DESCRITIVO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Sergipe, para obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual, sob orientação da Prof. Dra. Danielle Parfentieff de Noronha.

SÃO CRISTÓVÃO - SE

2025

ARTEMIO FERREIRA BARRETO

O QUE RESTOU DA MINHA LUCIDEZ

MEMORIAL DESCRITIVO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Sergipe, para obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual, sob orientação da Prof. Dra. Danielle Parfentieff de Noronha.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca examinadora:

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Danielle Parfentieff de Noronha (DCOS/UFS)

Examinadora 1: Dra. Karliane Macedo Nunes (IHAC/UFBA)

Examinadora 2: Prof<sup>a</sup> Dra. Maira Cinthia Nascimento Ezequiel (DCOS/UFS)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, Maria Raimunda, que foi a pessoa que mais esteve presente na minha vida, que sempre me ajudou quando precisei, e que esteve disposta a me ajudar na realização do filme.

Agradeço aos meus irmão Hamilton e a minha irmã Hortência, que me incentivaram a ir em frente, quando ainda no início pensei em desistir do curso.

Agradeço à toda a equipe e elenco por terem botado fé no projeto e toparem participar sem nem mesmo receber remuneração.

Agradeço à minha orientadora Danielle de Noronha por ter acreditado no projeto e ter aceitado participar da orientação.

Agradeço a todos os amigos, familiares e pessoas que não conheço, que deram contribuição para que esse filme seja realizado, por meio de doação ou rifa.

Agradeço à todas as pessoas que de alguma forma contribuem para a nossa cultura e para o fortalecimento do Cinema Nacional.

Agradeço a todos os profissionais que aderem a um cuidado humanizado, e que lutam pela garantia de direitos e pela promoção da cidadania de pessoas em adoecimento psíquico.

Agradeço à todas as pessoas que apesar de vivenciarem o sofrimento psíquico, não desistiram de lutar pela garantia de sua reinserção na sociedade.

## RESUMO

O presente trabalho consiste na realização do curta-metragem “O Que Restou da Minha Lucidez” (2025, 15min). O filme aborda a temática Saúde Mental, na qual um homem – Irandir – encontra sua prima Elisângela por acaso, andando pela rua e a acompanha até a sua casa. Por medo do preconceito e comentários estigmatizantes a seu respeito, Irandir diz que sua mãe sofre de esquizofrenia, quando na verdade, ele é quem padece da doença. O curta se propõe a trazer uma perspectiva humanizada da pessoa com esquizofrenia, diferente da maioria das obras cinematográficas, principalmente as hollywoodianas, que ao fazer uma abordagem sobre pessoas com transtorno mental, as caracterizam muitas vezes, como um homicida violento. Além disso, “O Que Restou da Minha Lucidez”, atua com o propósito de combater o preconceito, o estigma e as ideias estereotipadas no tocante às pessoas em adoecimento psíquico.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Esquizofrenia; Cinema; Estigma; Preconceito.

## RESUMEN

Este trabajo consiste en la realización del cortometraje “Lo Que Queda de Mi Lucidez”. La película aborda el tema de la Salud Mental, en la que un hombre – Irandir – encuentra por casualidad a su prima Elisângela, caminando por la calle y la acompaña a su casa. Por temor a prejuicios y comentarios estigmatizantes sobre él, Irandir dice que su madre sufre de esquizofrenia, cuando en realidad es él quien padece la enfermedad. El corto pretende traer una perspectiva humanizada de las personas con esquizofrenia, diferente a la mayoría de las obras cinematográficas, especialmente las de Hollywood, que, al abordar a personas con trastornos mentales, muchas veces las caracterizan como un homicidio violento. Además, “Lo Que queda de Mi Lucidez” trabaja con el propósito de combatir prejuicios, estigmas e ideas estereotipadas respecto de las personas que padecen enfermedades mentales.

**Palabras clave:** Salud mental; Esquizofrenia; Cine; Estigma; Prejuicio.

## **ABSTRACT**

This work consists of the short film “What’s Left of My Lucidity”. The film addresses the theme of Mental Health, in which a man – Irandir – meets his cousin Elisângela by chance, walking down the street and accompanies her to her house. Fearing prejudice and stigmatizing comments about him, Irandir says that his mother suffers from schizophrenia, when in fact, he is the one suffering from the disease. The short film aims to bring a humanized perspective of people with schizophrenia, unlike most films, especially Hollywood ones, which, when approaching people with mental disorders, often characterize them as violent homicides. In addition, “What’s Left of My Lucidity” works with the purpose of combating prejudice, stigma and stereotypical ideas regarding people with mental illness.

**Keywords:** Mental Health; Schizophrenia; Cinema; Stigma; Prejudice.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> A Mesma Parte de Um Homem” (2021), de Ana Johann. ....	37
<b>Figura 2:</b> “O Sanduíche” (2000), de Jorge Furtado.....	38
<b>Figura 3:</b> Ícaro Olavo (Arnaldo), em cena de “O que Restou da Minha Lucidez”. ....	39
<b>Figura 4:</b> “Imã de Geladeira” (2022), de Carolen Meneses e Sidjonathas Araújo.....	39
<b>Figura 5:</b> Elisângela (Adw Santos) e Arnaldo (Ícaro Olavo) em cena de “O Que Restou da minha Lucidez.....	39
<b>Figura 6:</b> Janet Jay (Tisha Campbell) e Michael Kyle (Damon Wayans) da sitcom “Eu, a Patroa e as Crianças” (2001-2005), de Don Reo e Damon. ....	39
<b>Figura 7:</b> Tarso (Bruno Gagliasso) em “Caminhos das Índias” (2009), de Marcos Schechtman.....	40
<b>Figura 8:</b> Ademir (Sidney Santiago) em “Caminhos das Índias” (2009), de Marcos Schechtman.....	40
<b>Figura 9:</b> Leitura do roteiro com o diretor Artemio Ferreira, a preparadora de elenco Márcia Baltazar, e a atriz Adwaney Santos. ....	41
<b>Figura 10:</b> Leitura do roteiro com os atores Joeinny Vitória Santos, Ícaro Olavo, e Deco Marques. ....	41
<b>Figura 11:</b> Ensaio com a preparadora de elenco Márcia Baltazar, e os atores Adwaney Santos e Ícaro Olavo.....	42
<b>Figura 12:</b> Ensaio com a preparadora de elenco Márcia Baltazar, e a atriz Joeinny Vitória Santos. ....	42
<b>Figura 13:</b> Ensaio com a preparadora de elenco Márcia Baltazar e com o ator Deco Marques. ....	42
<b>Figura 14:</b> A preparadora de elenco Márcia Baltazar, o diretor Artemio, e os atores Deco Marques e Ícaro Olavo no último dia de ensaio. ....	43

<b>Figura 15:</b> As atrizes Adwaney Santos e Joeinny Vitória Santos, e o ator Deco Marques no último dia de ensaio.....	43
<b>Figura 16:</b> Adwaney Santos (Elisângela), futura musa do cinema sergipano, e mais futuramente, musa do cinema brasileiro.....	44
<b>Figura 17:</b> Os atores, Adwaney Santos (Elisângela) e Deco Marques (Irandir) no set de filmagens. ....	44
<b>Figura 18:</b> A atriz Adwaney Santos (Elisângela) tomando café no intervalo do set de filmagens. ....	44
<b>Figura 19:</b> As atrizes Joeinny Vitória Santos (Amanda) e Adwaney Santos (Elisângela), e ator Ícaro Olavo (Arnaldo), no final do set de filmagens. ....	44
<b>Figura 20:</b> Imagem do cronograma do curta ‘O Que Restou da Minha Lucidez’ dos meses de janeiro e fevereiro de 2025. ....	45
<b>Figura 21:</b> Imagem do exemplo da carta de apoio do patrocinador, com o valor da parceria e os benefícios para a marca na produção do filme. ....	47
<b>Figura 22:</b> Imagem da planilha do orçamento total do filme, com gasto total e o valor que sobrou na conta. ....	48
<b>Figura 23:</b> "A Mesma Parte de Um Homem" (2021), Anna Johann.....	49
<b>Figura 24:</b> “Café com Canela” (2017), de Ary Rosa, e Glenda Nicácio. ....	50
<b>Figura 25:</b> “Cidade de Deus” (2002), de Fernando Meirelles e Kátia Lund.....	50
<b>Figura 26:</b> Paleta de cores do curta “O que Restou da Minha Lucidez”, desenvolvido pela equipe de arte.....	51
<b>Figura 27:</b> Referências para os figurinos 1.....	51
<b>Figura 28:</b> Referências para os figurinos 2.....	52
<b>Figura 29:</b> Adwaney Santos (Elisangela) e Ícaro Olavo (Arnaldo). Ao lado, a operadora de câmera Natanielle. ....	52

<b>Figura 30:</b> A maquiadora Madu Domingos, e a atriz Joeinny Vitória Santos (Amanda). .....	53
<b>Figura 31:</b> Deco Marques (Irander), aparentemente preocupado. Mas na verdade, só está lendo o roteiro.....	53
<b>Figura 32:</b> Cena do Banheiro em “O que Restou da Minha Lucidez”.....	53
<b>Figura 33:</b> “Suspiria” (1977), de Dario Argento.....	53
<b>Figura 34:</b> “O Urso” (2022-presente), de Christopher Storer, e Joanna Calo.....	54
<b>Figura 35:</b> Equipe no set de gravações.....	55
<b>Figura 36:</b> Equipe e atriz no set de gravações.....	55
<b>Figura 37:</b> Equipe e ator no set de gravações.....	56
<b>Figura 38:</b> Atores e integrante da equipe no set de gravações.....	56
<b>Figura 39:</b> Equipe no set de gravações.....	57
<b>Figura 40:</b> Equipe no set de gravações.....	57
<b>Figura 41:</b> Equipe no set de gravações.....	58
<b>Figura 42:</b> Equipe no set de gravações.....	58
<b>Figura 43:</b> “Marte Um” (2022), de Gabriel Martins.....	59
<b>Figura 44:</b> “Que Horas Ela Volta” (2015), de Anna Muylaert.....	59
<b>Figura 45:</b> “Depois a Louca Sou Eu” (2021), de Júlia Rezende.....	60
<b>Figura 46:</b> “Depois a Louca Sou Eu” (2021), de Júlia Rezende.....	60
<b>Figura 47:</b> “O Urso” (2022 – presente), de Christopher Storer, e Joanna Calo.....	60

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	16
2.1. ESQUIZOFRENIA.....	16
2.2. REPRESENTAÇÕES DA ESQUIZOFRENIA NO CINEMA CONTEMPORÂNEO .....	23
2.3. A MÍDIA COMO MECANISMO DE COMBATE AO ESTIGMA E AO PRECONCEITO .....	28
3. PRODUÇÃO .....	34
3.1. LONGLINE E SINOPSE.....	34
3.1.1. Longline .....	34
3.1.2. Sinopse .....	34
3.1.3. Argumento.....	34
3.2. CONCEITO .....	36
3.2.1. Proposta de direção .....	36
3.2.2. Proposta de produção.....	45
3.2.3. Proposta da direção de fotografia .....	49
3.2.4. Proposta da direção de arte .....	50
3.2.5. Proposta da direção de som .....	54
3.3. DESAFIOS DO SET .....	55
3.4. PÓS-PRODUÇÃO .....	59
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
5. REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS .....	63
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	65
7. ANEXOS .....	69
I. ROTEIRO .....	69
II. FICHA TÉCNICA .....	81
III. ROTEIRO DECUPADO.....	82
IV. STORYBOARD .....	92
V. IDENTIDADE VISUAL.....	100

## 1. INTRODUÇÃO

Diante da realidade contemporânea, em que a informação chega cada vez mais acelerada, e há um crescente número de diagnósticos de transtornos psíquicos, discutir sobre saúde mental é uma das prioridades deste século. A necessidade de debater sobre o tema ocorre porque cuidar da saúde mental é imprescindível para a manutenção do bem-estar das pessoas em geral. E, conseqüentemente, estar mentalmente bem influencia no estabelecer de uma boa relação com outras pessoas, bem como na obtenção de inteligência emocional para resolver problemas cotidianos.

A respeito do assunto abordado, o cinema e a televisão deveriam ser utilizados como mecanismos de informação e esclarecimento sobre saúde mental. Diante disso, o projeto tem como proposta apresentar uma visão humanizada de uma pessoa com esquizofrenia nos estágios iniciais da doença por meio da realização do curta-metragem “O Que Restou da Minha Lucidez”. O personagem principal irá se desvencilhar dos estereótipos disseminados pelo cinema e pela TV que trazem, na maioria das vezes, uma abordagem simplista e caricata.

Do indivíduo desequilibrado ao cara perigoso e cruel, essa é a ideia que se perpetua no imaginário popular em torno da pessoa com transtorno mental, isso graças ao estigma reforçado, principalmente, nos filmes de terror<sup>1</sup>. Dentro dessa perspectiva, “O Que Restou da Minha Lucidez” propõe apresentar um personagem esquizofrênico bem diferente dos estereótipos mostrados no cinema ou na TV. O filme retrata o reencontro dos personagens, Elisângela e Irandir, e será embasado por um profundo diálogo entre os

---

<sup>1</sup> Um dos exemplos mais clássicos é o filme hollywoodiano “Psicose” (1960), de Alfred Hitchcock. O filme retrata Norman Bates (Anthony Perkins), um homem que vivia uma relação de submissão com a sua mãe Norma, e que por acaso atribuía a ela todos os assassinatos que ocorriam nos arredores do Bates Motel, do qual ele era proprietário. Ao final do filme é revelado que Norma estava morta todo esse tempo e que os homicídios, na verdade – inclusive o dela –, haviam sido ocasionados pelo filho, Norman. Na cena final, o psiquiatra Dr. Fred Richman (Simon Oakland) revela que Norman Bates era vítima do transtorno dissociativo de identidade (TDI), conhecido popularmente como transtorno de personalidade múltipla. Nesse caso, a conduta assassina de Norman Bates é justificada ao fato dele possuir um transtorno mental. A partir desse tipo de percepção é disseminada a ideia errônea de que o comportamento violento é atribuído aos problemas psicológicos. Além de Norman Bates, no que informa a BBC News Brasil (2018), vários personagens famosos de filmes de terror perpetuaram no imaginário popular o estigma de monstro sanguinário, desequilibrado e cruel, associando-os às pessoas com transtorno mental. Podemos usar como exemplos os personagens: Leatherface, de “O Massacre da Serra Elétrica”(1974), de Tobe Hooper; Michael Myers, em “Halloween” (1978), de John Carpenter; Jason Voorhees, em “Sexta Feira 13”, (1980), de Sean S. Cunningham; e Freddy Krueger, em “A Hora do Pesadelo” (1984), de Wes Craven.

dois. Discutirão sobre os casos de esquizofrenia que assolam a família e sobre a subjetividade com que cada pessoa encara aquilo que considera normal ou não.

A princípio, o personagem Irandir será apresentado como um homem comum, sem apresentar resquícios que possam reforçar o estigma da doença. A intenção é humanizar o personagem, sem limitar a sua existência apenas ao transtorno mental. O fato dele omitir a presença da sua esquizofrenia foi meramente estratégico. Essa foi a forma encontrada para mostrar ao público que entre Irandir e os demais personagens não existe uma diferença gritante.

Por outro lado, para que não haja a descaracterização da doença, Irandir apresentará algumas peculiaridades que o definiria como um sujeito “esquisito”, e que estão presentes nos traços característicos de uma pessoa com esquizofrenia. Isso vai ser visível aos olhos do público, seja no visual desleixado do personagem, seja na sua dificuldade de esboçar emoções. Outras características comuns em pessoas com esquizofrenia, como as alucinações auditivas e visuais, serão expressas assim que surgir a revelação de que Irandir é quem sofre da doença, e não sua mãe, como ele afirma.

É importante ainda explicar o porquê de Irandir apontar a própria mãe como a detentora do sofrimento psíquico. A verdade é que ele teme ser vítima do estigma, do estereótipo e do preconceito que poderiam ser lançados sobre si. Ele acredita que não estaria isento de receber um tratamento hostil, nem dos próprios parentes. No entanto, como definiria o psiquiatra RD Laing, o transtorno enfrentado por Irandir nada mais é que um “ajuste perfeitamente normal para um mundo insano” (BBC NEWS BRASIL, 2018, n.p.).

Ao abordar a esquizofrenia em um filme, é necessário estar empenhado em mostrar a complexidade do personagem, levando em consideração os fatores emocionais e psicológicos que o levaram a desenvolver a doença. Só por esse caminho é que a pessoa com esse transtorno poderá ser representada de forma respeitosa e humanizada. Mas é necessário que a representação seja feita de maneira educativa, em que o que se preza é a sua identidade, suas complexidades e as suas experiências pessoais. Deve-se evitar ao máximo que a pessoa com esquizofrenia ou qualquer outro transtorno seja definida pela sua condição, assim como não deve ser aceita a ideia de que os transtornos acometidos a essas pessoas seja o único ou o traço característico mais importante.

A opção pelo tema surgiu por conta da familiaridade com a área de Saúde Mental. Desde a primeira graduação em Serviço Social, esse já era um campo específico de interesse. Tanto é que optei por um estágio no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD)<sup>2</sup> e, posteriormente, a minha monografia foi sobre “Contribuições da política de saúde mental para a qualidade de vida dos usuários do CAPS AD em Lagarto/SE” (2017). Por conta desse interesse, fazia o possível para conectar a temática saúde mental com boa parte dos artigos e textos produzidos no curso de Cinema e Audiovisual.

Além desse contato com a Saúde Mental no âmbito acadêmico, no lado materno da família existem inúmeros casos de pessoas com depressão e alguns de transtorno bipolar. Embora, não exista um único caso de esquizofrenia entre meus familiares (pelo menos não entre os parentes mais próximos; nem entre os parentes mais distantes até onde se tenha conhecimento), me sinto ligado ao tema, justamente por conta do histórico de transtorno mental da minha família.

Diante do que foi abordado, o presente projeto tem como objetivo principal executar a realização de um curta-metragem sobre uma pessoa com esquizofrenia e alertar a importância dos cuidados, do tratamento e da participação da família no controle da doença. No mais, o projeto tem como objetivos desmistificar o estigma, o estereótipo e o preconceito em torno da esquizofrenia; romper com o paradigma das ideias capacitistas em torno do transtorno mental; e combater as ideias que limitam ou colocam a doença como centro na vida da pessoa com esquizofrenia.

Além desta introdução e das considerações finais, este memorial está dividido em duas partes. Na primeira, será apresentada a fundamentação teórica que estará dividida em três tópicos. O primeiro tópico, intitulado “Esquizofrenia”, descreve os subtipos da doença e as características desses subtipos; além de destacar o uso de psicotrópicos e da psicoterapia na adesão ao tratamento da doença. O segundo tópico, intitulado “Representações da Esquizofrenia no Cinema Contemporâneo”, faz uma análise dos filmes “Uma Mente Brilhante” (2001) de Ron Howard, “O Solista” (2009) de Joe Wright, “Cisne Negro” (2010) de Darren Aronofsky, e “O Senhor do Labirinto” (2014) de Geraldo Motta e Gisella Mello. Diante desses filmes é apresentada uma discussão a respeito da

---

<sup>2</sup> Serviço gratuito de saúde mental e dependência química que trata pessoas com problemas relacionados ao uso abusivo de álcool e outras drogas.

esquizofrenia e relação com a genialidade e a criatividade artística. O terceiro tópico, intitulado “A Mídia como Mecanismo de Combate ao Estigma e ao Preconceito”, faz uma crítica a maneira como os filmes, principalmente os hollywoodianos, deturpam a imagem das pessoas com transtornos mentais, retratando-as como homicidas violentos. O mesmo tópico ainda menciona algumas obras mais recentes que tiveram o cuidado em fazer um retrato mais humanizado da pessoa com esquizofrenia, seja por meio da ficção ou do documentário.

A segunda parte do memorial foca especificamente no trabalho prático, o curta-metragem “O Que Restou da Minha Lucidez”, no qual será dissertado detalhes da pré-produção, da produção e da pós-produção. No primeiro tópico são apresentadas, a logline, a sinopse e o argumento do filme. No segundo tópico, intitulado “Conceito”, são percorridos os pontos de vistas e as referências utilizadas pelo diretor, diretor de arte, diretor de fotografia e diretor de som para a composição do filme; assim como são relatadas as experiências do produtor, desde a pré-produção. O terceiro tópico, intitulado “Desafios no Set”, transcorre sobre as experiências e as dificuldades enfrentadas no set de filmagens, que servirão de aprendizado para futuros projetos que o diretor do filme ainda pretende realizar. O quarto tópico, intitulado “Pós-produção”, relata todos os detalhes e as decisões tomadas para a montagem do filme.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste capítulo, dividido em três partes, será discutido o conceito de esquizofrenia, representações da esquizofrenia no cinema contemporâneo, e a mídia como mecanismo de combate ao estigma e ao preconceito. Para o embasamento das discussões foram utilizadas referências bibliográficas de artigos científicos, teses, dissertações e sites; além de referências filmográficas por meio de filmes e novelas.

### **2.1. ESQUIZOFRENIA**

Segundo Renata Oliveira, Priscila Facina e Antônio Júnior (2012), dentre as doenças apresentadas no campo da psiquiatria, a esquizofrenia é a que apresenta aspectos considerados os mais severos, isso ao levar em consideração todas as outras doenças mentais. O indivíduo esquizofrênico, no momento mais crítico da doença, nem sequer consegue distinguir o que de fato existe ou o que é apenas imaginação. Em outras palavras, os pensamentos e a percepção que a pessoa com esquizofrenia tem do mundo ficam totalmente desconexos com a totalidade existente. Essas pessoas basicamente transitam entre uma realidade paralela e o ambiente físico compartilhado com as pessoas em geral. “O indivíduo perde a noção do que é ou não é real, passando a viver num “mundo substituto” repleto de percepções visuais, auditivas e sensitivas que somente ele vê, somente ele ouve e somente ele sente [...]” (OLIVEIRA; FACINA; JÚNIOR, 2012, p. 310).

Essa falta de conexão com a realidade, na grande maioria dos casos, influi de forma significativa na maneira com que a pessoa vai se relacionar com o restante da sociedade. A doença cria uma interferência nas suas funções cognitivas e nas relações interpessoais; e, como consequência, afeta drasticamente a autonomia do indivíduo. Para Robert Hales et al. (2012), as pessoas com esquizofrenia, em sua maioria, não se mantêm independentes ao adquirir os sintomas do transtorno, em decorrência dos sintomas psicóticos que costumam ressurgir ao longo da sua vida.

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015) apontam que a esquizofrenia está entre as doenças que mais incapacita, sendo ela a mais severa dentre as doenças incapacitantes. Ainda segundo a OMS, mais de 20 milhões de pessoas em todo

o planeta são afetadas por essa condição psíquica. No que se refere ao Brasil, a OMS alerta que a doença pode chegar a afetar quase 1% da população. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5 (DMS – 5), alguns dos critérios diagnósticos da esquizofrenia apresentam-se da seguinte forma:

A. Dois (ou mais) dos itens a seguir, cada um presente por uma quantidade significativa de tempo durante um período de um mês (ou menos, se tratados com sucesso). Pelo menos um deles deve ser (1), (2) ou (3): 1. Delírios. 2. Alucinações. 3. Discurso desorganizado. 4. Comportamento grosseiramente desorganizado ou catatônico. 5. Sintomas negativos (i.e., expressão emocional diminuída ou avolia). (DMS -5, 2014, p. 99).

A esquizofrenia é classificada em duas categorias de sintomas: os sintomas positivos e os sintomas negativos. Esses sintomas acarretam em prejuízos psicossociais para as pessoas com esquizofrenia. Segundo Oliveira, Facina e Júnior (2002), os sintomas positivos estão associados a alguns fatores comportamentais que surgem nos momentos de crises psicóticas. São eles: delírios, alucinações e alterações na fala e no movimento. Sobre os sintomas negativos, os autores falam que corresponde a perda das funções motoras e psíquicas, e de alterações nas manifestações afetivas e emocionais. O Manual MSD (2022), entende que os sintomas são chamados de positivos e negativos porque enquanto o primeiro adiciona elementos à sua condição psicológica, por meio de alucinações ou delírios, o segundo diminui ou perde as funções emocionais e sociais, tanto pela redução das demonstrações de emoções quanto pela pobreza discursiva, anedonia<sup>3</sup> e insociabilidade.

Em “O Que Restou da Minha Lucidez”, o personagem Irandir apresentará um episódio de alucinação visual e auditiva. As alucinações visuais se personificaram por meio de sombras que apresentam aspectos fantasmagóricos. As alucinações auditivas surgem por meio de vozes que lhe provocam tormento. Tais vozes o ordena a executar ações que aparentemente não fazem o menor sentido. Além dessas alucinações, o personagem apresenta características dos sintomas negativos, em que ele apresenta um embotamento afetivo, isto é, dificuldades em esboçar qualquer tipo de emoção. A novela “Caminho das Índias”<sup>4</sup> (2009), de Marcos Schechtman, foi a principal fonte de inspiração para a criação das alucinações visuais e auditivas presentes no curta-metragem.

---

<sup>3</sup> Perda da capacidade de sentir prazer nas atividades cotidianas que anteriormente eram consideradas agradáveis.

<sup>4</sup> A telenovela era engajada em causas sociais e um dos seus temas era a saúde mental, retratada por dois jovens com esquizofrenia, de classes sociais e de grupos étnico-raciais distintos: Tarso (Bruno Gagliasso),

O controle desses sintomas é feito por meio do uso de alguns antipsicóticos. Eles basicamente agem nas células cerebrais a fim de bloquear alguns neurotransmissores responsáveis pelo desenvolvimento da doença. Tais psicóticos são essenciais tanto para o tratamento da esquizofrenia como de outras psicoses. Como afirmam Sabrina Pscheidt et al. (2022), os sintomas positivos são resultantes da hiperatividade da dopamina nos receptores D2, enquanto que os sintomas negativos estão relacionados à redução da ativação dos receptores dopaminérgicos no córtex pré-frontal. Os autores ainda explicam que os medicamentos têm por objetivo diminuir a atividade dopaminérgica para suavizar os sintomas positivos, ao tempo que aumentam a atividade no córtex pré-frontal para amenizar os sintomas negativos.

Em um trabalho conjunto com a psicoterapia, os antipsicóticos controlam os sintomas da doença e evitam episódios de crises mais intensas. Por esse motivo, a adesão ao tratamento surge como o caminho ideal para que a pessoa com esquizofrenia possa conquistar sua emancipação e promover sua autonomia. No que afirmam Izabela Fulone, Marcus Silva e Luciane Lopes (2023), o tratamento medicamentoso surgiu para transformar a vida dos pacientes, que anteriormente eram submetidos a outros tratamentos.

Esses outros tratamentos aos quais eram submetidas as pessoas com esquizofrenia, ou qualquer outro transtorno mental, se baseiam em métodos desumanos, dentre os quais se destacam sessões de eletroconvulsoterapia<sup>5</sup> e técnicas como a lobotomia<sup>6</sup>. Essa realidade violenta, que muito se assemelha aos filmes de terror, foi por muito tempo o método utilizado pela medicina para “curar” seus pacientes quando o modelo de

---

herdeiro da rica família Cadore, e Ademir (Sidney Santiago), jovem de família humilde, filho de uma empregada doméstica. A vida desses dois jovens acaba se cruzando na clínica do Dr. Castanho (Stênio Garcia). A trama contava ainda com relatos reais de pacientes com esquizofrenia, o que tornou a obra uma ferramenta importante no que corresponde ao debate sobre o tema.

<sup>5</sup> “A eletroconvulsoterapia existe, desde 1938, para tratamento de doenças mentais, mas seu uso, no século passado, foi muito controverso. A tecnologia do eletrochoque se modernizou há um par de décadas, sendo utilizada nos dias atuais com fins terapêuticos para alguns tipos de transtornos, como a depressão profunda, embora existam correntes contrárias ao seu uso. No Brasil, o método só passou a ter mais controle em 2002, quando o Conselho Federal de Medicina estabeleceu regras específicas para a adoção da técnica, como a necessidade de aplicar anestesia geral. Além da anestesia, a utilização de relaxantes musculares ameniza as convulsões, mas nem sempre foi assim.” (ARBEX, 2013, p. 32).

<sup>6</sup> “Egas Muniz considerava que a vida psíquica normal seria determinada pelo funcionamento em associação dos agrupamentos celulares do cérebro. Sendo assim, a doença mental nada mais era do que uma excitação irregular ocorrida na região dos lobos frontais. Para o neurologista português, a solução para tais estados seria a interrupção das conexões entre as células cerebrais anormalmente fixadas. A técnica de Egas Moniz consistia na retirada de uma fração do lobo frontal por um processo mecânico, através de um instrumento denominado leucótomo.” (MIRANDA, 2014, p. 217).

tratamento era o asilar. Mas depois de muita luta, com a realização de várias conferências de saúde mental<sup>7</sup>, e por conseguinte, com a criação da Lei 10.216/2001<sup>8</sup>, a realidade das pessoas com transtorno mental passou a ser diferente, pois, a partir de então, surgiram os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Levando em consideração o percurso para a adesão de práticas humanizadas de saúde mental, antes de mais nada é necessário entender que:

[...] as transformações na saúde mental no Brasil, impulsionadas por diretrizes estratégicas como a Declaração de Caracas e a Lei Federal Nº 10.216/2001, resultaram na criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Esses centros oferecem um modelo de assistência territorializado e focado na reabilitação. Apesar da desaceleração na expansão dos CAPS, sua importância é evidente no suporte a pessoas com transtornos mentais graves, como a esquizofrenia. A introdução de antipsicóticos revolucionou o tratamento da esquizofrenia, permitindo um controle eficaz dos sintomas positivos e prevenindo novos episódios agudos, embora com efeitos colaterais significativos. (SÁ ET AL., 2024, p. 1103).

A esquizofrenia pode variar em seu grau de intensidade, em seus sintomas, e em seus subtipos que podem ser divididos em paranoide, catatônica, hebefrênica, residual simples e indiferenciada (Hospital Santa Mônica, 2020). Porém, de um modo geral, Maria Alice Costa et al. (2023) caracterizam a doença como um distúrbio mental que manifesta por meio de alterações psicológicas e psicomotoras, tais como pensamentos, sensoperceptivas, linguagem, afetivas, cognitiva-motoras e psicomotricidade. Os autores ainda explicam que a esquizofrenia apresenta uma gama de sintomas que podem apresentar: rigidez do pensamento, eco do pensamento, imposição ou o roubo do pensamento e divulgação do pensamento, ideias delirantes, alucinações, neologismos, maneirismos, mutismo, rigidez afetiva, ambivalência afetiva e afeto embotado.

Conforme relata o Hospital Santa Mônica (2020), na esquizofrenia paranoide o indivíduo sofre de alucinações visuais ou auditivas, delírios, mania de perseguição, ideias conspiratórias, fala incoerente, alteração do humor, mudanças de personalidade e

---

<sup>7</sup> Para que os direitos das pessoas com transtorno mental vissem ser garantidos, o Movimento de Luta Antimanicomial percorreu um extenso caminho, sendo eles enfrentados com o apoio da 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986), da I Conferência Nacional de Saúde Mental (1987), da II Conferência Nacional de Saúde Mental (1992), e da III Conferência Nacional de Saúde Mental (2001), sendo por meio dessa última, concomitante com aprovação da Legislação Básica de Saúde Mental, a Lei 10.216, a Política de Saúde Mental passam a ganhar mais notoriedade e consistência na esfera federal. (BRASIL, 2005).

<sup>8</sup> “[...] a Lei Federal 10.216/2001 redireciona a assistência em saúde mental, privilegiando o oferecimento de tratamento em serviços de base comunitária, dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais, mas não institui mecanismos claros para a progressiva extinção dos manicômios. Ainda assim, a promulgação da lei 10.216 impõe novo impulso e novo ritmo para o processo de Reforma Psiquiátrica no Brasil.” (MDS, 2015, p. 8).

isolamento social decorrente do desinteresse em viver socialmente. Cristiano Abreu et al. (2006) enfatizam que a esquizofrenia paranoide é marcada, principalmente, pela existência de delírios de perseguição e alucinações auditivas. No entanto, vale lembrar que todos esses sintomas surgem apenas quando a pessoa está em período de crise.

Em relação à esquizofrenia catatônica, Andreia Porto; Dirce Viana; Evandro Silva (2009) explicam que essa condição tem como características perturbações psicomotoras, dentre as quais pode haver alteração entre hipercinesia (movimentos anormais excessivos) e estupor (diminuição das reações motoras), obediência automática, negativismo e mutismo. O Hospital Santa Mônica (2020) complementa que mutismo, imobilidade e estupor, podem ser precedidas de uma agitação incontável, e, em alguns casos, comportamento de imitação de falas e movimentos. Além disso, a pessoa pode passar horas na mesma posição, sem demonstrar o menor interesse em participar de atividades produtivas.

No que diz respeito à esquizofrenia hebefrênica, o Hospital Santa Mônica (2020) esclarece que essa se caracteriza pelo comportamento “infantil”, na qual; o emocional não reage de maneira adequada e os pensamentos não são coerentes, e há uma limitação no que compete seguir rotinas, organizar pensamentos, expressar sentimentos e se comunicar. Hales et al. (2012) informam que a esquizofrenia hebefrênica ou desorganizada é marcada pelo comportamento e afeto, considerados desproporcionais. O autor ainda diz que em relação aos outros subtipos, essa é a forma mais grave, pois além do seu surgimento ser precoce, o nível de funcionamento social e ocupacional é bem aquém do esperado. Mas apesar dessas características, é importante destacar que as alucinações e os delírios não são tão constantes.

No que corresponde à esquizofrenia residual, Abreu et al. (2006) pontuam que, nesse caso, a doença é marcada pela presença de sintomas negativos. O Hospital Santa Mônica (2020) destaca que nesse subtipo o paciente já não apresenta as características comuns de sintomas positivos, e, em alguns casos, as alucinações e os delírios podem até surgir, só que de uma forma menos intensa. Outros fatores que caracterizam esse subtipo são a sua duração que comumente ultrapassa o período de um ano, abulia (perda de iniciativa ou motivação), ausência de comunicação verbal e não verbal e inibição motora.

Em se tratando da esquizofrenia simples, o Hospital Santa Mônica (2020) afirma que há presença de ideias fixas e repetitivas, em que os momentos de crise podem durar

por mais de um ano. Apesar dos sintomas negativos prevalecerem, há também a possibilidade de surgirem os sintomas positivos caracterizados pelas alucinações, apatia, abulia, delírios, linguagem desorganizada, falta de atenção e dificuldade para se concentrar, isolamento social e ausência de relações afetivas.

Por último, sobre a esquizofrenia indiferenciada, Hales et al. (2012) apontam que esse tipo é diagnosticado quando não é identificado quaisquer sintomas dos subtipos anteriores, sendo ele o mais comum. O Hospital Santa Mônica (2020) ressalta que isso ocorre justamente quando os sintomas não apresentam características o suficiente para diagnosticar com qualquer um deles. Há dificuldade em identificar sua classificação por conta da intensidade e da frequência em que surgem os sintomas.

Em decorrência de sintomas tão severos, a esquizofrenia é uma doença que traz prejuízos nas relações sociais do indivíduo, assim como na sua forma de enxergar o mundo. Nesse sentido, a esquizofrenia: “É definida como uma síndrome clínica complexa que compreende manifestações psicopatológicas variadas de - pensamento, percepção, emoção, movimento e comportamento.” (OLIVEIRA; FACINA; JÚNIOR, 2012, p. 310).

Dentre os prejuízos que a doença traz às pessoas com esquizofrenia, é importante destacar o baixo nível de qualidade de vida. Consequentemente, isso afeta negativamente a longevidade da população com o transtorno mental. Conforme aponta Milagros Casañas (2023), a pessoa que sofre com esquizofrenia pode viver numa faixa de 20 anos menos que as pessoas que não sofrem da doença. O autor ainda menciona que isso ocorre, principalmente, por conta do estilo de vida propenso a vários riscos, e da dificuldade de acesso aos serviços de saúde.

Dentre as principais causas que levam o indivíduo a desenvolver esquizofrenia destacam-se os fatores genéticos. Levando em consideração o contexto do personagem, é citado ao longo dos diálogos que a avó de Irandir sofria da doença. Nesse sentido, é observado que o histórico familiar assume um papel decisivo na concepção da doença. Patrick e Henry Cockburn (2010) relatam que a comunidade médica ainda não chegou a um consenso sobre as causas da esquizofrenia, mas, em sua maioria, surge em decorrência da predisposição genética. Ele enfatiza que a primeira coisa que os médicos questionam quando se deparam com a pessoa acometida pela doença é se há casos em que outros membros da família tenham enfrentado o mesmo transtorno mental.

Ao criar o perfil psicológico de Irandir, a proposta seria, desde o princípio, desenvolver um personagem no seu estágio inicial de esquizofrenia. A intenção do curta é mostrar um homem com esquizofrenia, que não expusesse de imediato a presença de sintomas. Esse artifício foi utilizado para gerar um clima de mistério. Embora alguns sintomas não estejam tão nítidos, o subtipo que melhor se encaixa ao perfil de Irandir, e também o mais comum, é a esquizofrenia paranoide. Assim como é visível nesse subtipo da doença, Irandir sofre de alucinações visuais e auditivas, ideias delirantes e alterações de humor.

A maioria dos críticos ao analisar obras cinematográficas, tendo a esquizofrenia como temática, traz como discussão o fato do personagem com esquizofrenia apresentar comportamentos desorganizados e bizarros, e as alucinações visuais vívidas. Mas diferente do que é apresentado no cinema, os sintomas negativos, a exemplo do embotamento afetivo e avolição, são mais elevados que os sintomas positivos. Já em se tratando dos sintomas positivos, as alucinações auditivas são mais comuns que as alucinações visuais (OWEN, 2017).

As alucinações visuais de Irandir apresentam formas de sombras com um aspecto fantasmagórico; as alucinações auditivas são vozes que o ordenam a fazer coisas contra a sua vontade. As vozes comandam Irandir a cortar o cabelo, pois Irandir passa a delirar acreditando que os seus cabelos estão consumindo sua energia vital. Ainda que Irandir procure disfarçar, ao atribuir a ideia de que é sua mãe quem ele diz ouvir vozes de anjos e quem ele diz fazer profecias apocalípticas, tais ideias delirantes na verdade são do próprio Irandir. A ideia delirante do personagem a respeito das entidades divinas e das previsões de fim de mundo é outro elemento que aponta para a presença de uma esquizofrenia paranoide, pois, uma das características marcantes desse subtipo é também o delírio. As alterações de humor também são frequentes, oscilando entre o bom humor quando algo o faz voltar as memórias de infância, e um tom de voz hostil quando algo aparentemente não o agrada. Outra característica marcante em Irandir é o isolamento social; ele sente um desinteresse em viver socialmente, e isso é o que justifica passar tanto tempo sem ver os parentes. Somente em um episódio recente de crise, e levado pelos sintomas da doença, Irandir resolveu deixar sua casa e perambular na rua, o que entra em contraste com seu comportamento retraído e adepto ao isolamento.

Nesse sentido, “Que Restou da Minha Lucidez” procura dar visibilidade às pessoas com transtorno mental ao trazer uma abordagem verossímil do que é ser portador da doença. Aqui, o protagonista com esquizofrenia é um homem que tem sua história de vida, suas recordações e memórias. Ele é perseguido tanto pela doença quanto pelo receio de ser vítima do mesmo estigma e preconceito ao qual padece a maioria das pessoas com adoecimento psíquico. Levando esses aspectos em consideração, é necessário romper com a imagem assustadoramente sádica e cruel, da qual o cinema comercial de Hollywood sempre difundiu. Isso só é possível quando se compreende que o transtorno psíquico não está intimamente ligado ao comportamento violento.

## **2.2. REPRESENTAÇÕES DA ESQUIZOFRENIA NO CINEMA CONTEMPORÂNEO**

Ao analisarmos de forma ampla o cinema e o audiovisual do século XX do ponto de vista atual, percebe-se que muitos temas foram abordados de maneira estereotipada. Essa maneira problemática de abordar os filmes auxiliaram na difusão de estigmas e preconceitos. A regra não seria diferente para os filmes com temáticas de saúde mental. No entanto, ainda que, por décadas, as pessoas com transtornos mentais fossem retratadas de maneira pejorativa, no campo cinematográfico, Israel Campos et al. (2024) afirmam que nos últimos anos, mais precisamente a partir dos anos 2000, essa representação foi ganhando novos contornos que não fosse a do indivíduo violento, mas sim, uma pessoa adoecida que requer cuidados e tratamento médico.

Em “Uma Mente Brilhante” (2001), de Ron Howard, por exemplo, é apresentada a história real do matemático e ganhador do Prêmio Nobel de Economia John Nash (Russell Crowe). Na universidade, Nash ganha reconhecimento como um gênio da matemática. A obsessão pela busca de uma ideia original no campo da ciência fez Nash se isolar durante dias numa biblioteca. Mas foi numa conversa de boteco que ele teve uma súbita e inovadora ideia que viria refutar uma teoria de 150 anos do fundador da Economia, Adam Smith. Depois de formado, Nash foi para o Instituto Tecnológico de Massachusetts, onde trabalhou como professor, e lá conheceu a estudante de física Alicia Harrison (Jennifer Connelly), com quem se casou anos mais tarde. Nash começa a desenvolver sinais de esquizofrenia com sintomas de delírios, alucinações e ideias

conspiratórias. Em decorrência disso, passou por várias internações em hospitais psiquiátricos. Assim, é entendido que:

Quando se encontra um artista com transtornos mentais os temas santidade, genialidade e loucura se associam, pois não fazem parte da rotina, do dia-a-dia, mas dá saída para o ilimitado, de algo que não se pode mais ter controle. Como explicar um homem surdo como Beethoven conseguir escrever seus últimos quartetos ou um homem epilético com transtornos psíquicos como Van Gogh conseguir pintar quadros? Essas inexplicações surgem não sabe-se de onde, mas é nesse turbilhão que se ultrapassa as raias da loucura, da média. É por esse motivo que genialidade e loucura se misturam frequentemente, não por acaso, mas por uma quase necessidade. John Nash está incluído nesta classificação: exemplo dramático dos dissabores da esquizofrenia e concomitantemente, portador de uma inteligência singular. (LO BIANCO, 2010, p. 8).

Em “O Solista” (2009), de Joe Wright, é mostrado o poder da arte como fim terapêutico para o controle da doença. O filme narra a história real de Nathaniel Ayers, um ex-estudante de música de uma renomada escola de artes, que ao desenvolver um quadro de esquizofrenia abandonou o curso e foi morar nas ruas. Isso ocorre depois de um surto psicótico que o fez acreditar que sua irmã pretendia colocar ácido clorídrico na sopa em que ele iria tomar. Imaginando que o seu lar havia se tornado um ambiente hostil e perigoso, Nathaniel passou a vagar pelas ruas de Los Angeles tocando em seu violino com apenas duas cordas. Até que um dia, fascinado pelo talento do homem em situação de rua, Steve Lopez (Robert Downey Jr.), um jornalista do Los Angeles Times, se propõe a retirá-lo da atual circunstância em que vive.

Ao analisar a realidade de Nathaniel, um homem com esquizofrenia, e a sua relação com a música, entende-se que a música, assim como as demais áreas artísticas, é indicada como instrumento de terapia para pessoas com transtorno mental. Para Adriana Ramalho e Juliana Ramalho (2017), a música ao ser utilizada como recurso terapêutico é de grande auxílio na promoção da saúde mental. As autoras complementam que a música tem ligação direta com o resgate de memórias e emoções antes vivenciadas, e também para restabelecer o estado de consciência de si com a realidade que nos rodeia. Para Elisiane Nascimento et al. (2018), a música tem importante papel no bem-estar da pessoa com adoecimento psíquico, pois permite que possa expressar suas emoções e assim possibilita amenizar os sintomas.

Levando em consideração a relação entre as expressões artísticas e a esquizofrenia no cinema, outro exemplo importante é “Cisne Negro” (2010), de Darren Aronofsky. Mas, é interessante ressaltar que, enquanto em “O Solista” a arte liberta; em “Cisne Negro”, a

arte surge como a ruína da protagonista. No filme, Nina Sayers (Natalie Portman) é uma bailarina que atua numa companhia de balé clássico, em Nova Iorque. Nina vive uma relação conturbada com sua mãe controladora, Erica (Barbara Hershey). Erica é uma ex-bailarina que interrompeu a carreira para se dedicar ao papel de mãe, e por isso acaba projetando na filha a bailarina de sucesso que ela não se tornou. Se não bastasse a relação tóxica em que vivia com sua mãe, Nina era submetida a um tratamento abusivo, no qual era submetida a pressões e a todo o tipo de assédio de seu professor Thomas Leroy (Vicent Cassel). A relação opressiva, da qual Nina era subjugada pela sua mãe e pelo seu professor, a fez com que desenvolvesse uma busca obsessiva pela perfeição. Diante de tudo acaba desenvolvendo sintomas de esquizofrenia, como delírios e alucinações, além de ideias fixas de que sua colega Lilly (Mila Kunis) quer tomar o seu lugar na companhia. Diante disso, Nina acha que acabou ferindo Lilly mortalmente. O que Nina acaba descobrindo em seguida é que tudo não passou de um delírio e de uma alucinação visual, e descobre que feriu a si mesma morrendo pouco depois.

Em “O Senhor do Labirinto” (2014), de Geraldo Motta Filho, e Gisella de Mello, a esquizofrenia e a arte também são questões correlacionadas. O longa narra a história real do sergipano Arthur Bispo do Rosário (Flávio Buraqui), ex-marinheiro e ex-pugilista, que se mudou para o Rio de Janeiro ainda jovem. Entre suas idas e vindas sendo internado em um hospital colônia, Bispo do Rosário passou 50 anos em internação, após ser diagnosticado com esquizofrenia paranóide. Bispo apresentava ideias delirantes de que era o próprio Cristo. Durante o período que esteve internado, principalmente em seus momentos de crise, Bispo do Rosário criava sua arte que consistia em mantos e bordados. As obras dele eram expostas na sua cela na colônia e tinha visitas dos familiares de internos e até mesmo artistas plásticos internacionais. No entanto, restringiam a poucos o acesso à sua cela, como por exemplo, o guarda Wanderley (Irândhir Santos). No filme também é abordada a importância que a estagiária Rosângela Maria (Maria Flor) como um apoio emocional para Bispo do Rosário. A história de Bispo do Rosário leva a refletir que:

Segundo Freud, os artistas e os loucos estão à frente da humanidade (Freud, in Corrêa, 2001). Que posição ocuparia então, Arthur Bispo do Rosário classificado inicialmente como esquizofrênico paranóide pela classe médica e, anos mais tarde; um gênio da arte contemporânea por críticos da arte? Ele driblou as péssimas condições de uma instituição psiquiátrica e através da arte comunicou sua urgência existencial. Um ser humano dotado de tamanha sensibilidade conseguiu transformar a dor em beleza, em uma verdadeira poesia. A poesia dos fios da farda da Colônia, da sucata e do lixo produzido

pela mesma sociedade que exclui os diferentes. (LIMA; JOHANN, 2015, p. 105).

Fato curioso é que além de sofrerem com a esquizofrenia, Nathaniel Ayers, Nina Sayers e Bispo do Rosário apresentam alguma habilidade artística, enquanto que John Nash, um homem também mentalmente adoecido, possui ao mesmo tempo uma inteligência acima do normal. Diante desse contexto, é interessante indagar até que ponto a genialidade e a doença psíquica estão interligadas. No que afirma Wilson (1985), o que se sabe é que há séculos, a associação entre a genialidade e a “loucura” foi tema de interesse de diversos filósofos, escritores e teóricos.

Yuri dos Anjos (2014), afirma, no entanto, que essa interligação entre genialidade e loucura é uma visão romantizada que o cinema e a literatura, especificamente, ajudaram a disseminar. O autor ainda fala que por meio desse olhar estereotipado, a pessoa com transtorno mental seria um sujeito de manias esquisitas, solitário e isolado, e ainda um visionário munido de uma inteligência acima do comum. Levando em consideração o que foi afirmado pelo teórico, a genialidade e a sua presença simultânea da esquizofrenia poderiam ser classificadas como uma afirmação sem um fundamento consistente. O que se percebe na verdade é que gênios e artistas apresentam características peculiares da sua personalidade, que muitas vezes podem ser confundidas com o que se caracteriza socialmente como loucura.

A ideia de que a esquizofrenia está ligada à genialidade e à criatividade é, segundo os pesquisadores, puro engano, já que a atenção focal e as habilidades cognitivas necessárias para a criação artística são, normalmente, diminuídas nas pessoas em adoecimento psíquico. (OWEN, 2017) Até porque, entende-se que os pensamentos das pessoas com esquizofrenia quase não têm conexão com tudo à sua volta, bem como, os artistas não apresentam comportamentos incomuns e reações emocionais inadequadas. Ana Cristina Resende e Irani Iracema Argimon (2011), apontam que apesar de não haver um consenso entre estudiosos, o elo que existe entre o “louco”, o gênio e o artista é o fato de enxergarem para além do que visto pelas pessoas comuns, e isso é visto como um dos fatores mais marcantes da sua excentricidade.

Segundo Resende e Argimon (2011), não há um embasamento científico que corrobora com a ideia de que os sintomas da esquizofrenia asseguram desenvolvimento de dons artísticos; ao mesmo tempo, elas contrapõem a sua teoria ao afirmar que não

existe também um embasamento científico contundente de que não exista de fato uma relação entre a vocação artística e a doença. Neus Barrantes-Vidal (2004), por sua vez, destaca que a criatividade para ser estimulada precisa estar atrelada a alguns fatores, tais como inteligência, persistência, influência sociocultural e incentivo. Diante dessa fala, entende-se que, se ainda que houvesse alguma relação entre a esquizofrenia e a genialidade, a doença por si só não seria o fator determinante para a manifestação da genialidade ou dons artísticos. Resende e Argimon (2011) ainda apontam que ao observarmos os comportamentos de pessoas com esquizofrenia em uma diminuição temporária dos sintomas, logo é percebido que as pessoas em adoecimento psíquico e as pessoas com tendência para as artes são dois grupos bem distintos.

Apesar de não ser comprovado que haja uma conexão entre a esquizofrenia e a genialidade, alguns artistas adotam comportamentos que se confundem com o da pessoa adoecida psicologicamente. Dentre as características que se assemelham pode ser citado o isolamento social. Mas, no artista, essa tem como finalidade buscar inspiração e se conectar com seu eu interior. Além disso, o artista tem uma visão de mundo bem peculiar; assimila aspectos da realidade que passam despercebidos pelas pessoas mais comuns e passam por experiências perceptivas e sensoriais fora do comum (CASTELO FILHO, 2004).

Porém, mesmo que muitos estudos reconheçam que o funcionamento psíquico de uma pessoa diagnosticada com esquizofrenia se distingue do processo psíquico de uma pessoa altamente criativa, na literatura científica recente há indícios de que a esquizofrenia realmente esteja correlacionada com a capacidade de criar artisticamente. Em outras palavras, estudos indicam que o funcionamento da mente da pessoa com esquizofrenia tem alguma semelhança com o funcionamento da mente de pessoas com altos níveis de criatividade (RESENDE; ARGIMON, 2011).

Ainda que a maioria dos filmes aqui selecionados seja baseada em histórias reais, o cinema acaba difundindo a ideia de que a pessoa com esquizofrenia está habilitada a realizar feitos extraordinários. Realizar filmes sobre pessoas comuns com esquizofrenia seria o mais recomendável, principalmente para que não haja a disseminação de que a doença tem total ligação com a genialidade e com a criatividade artística. Mas, caso os realizadores resolvessem criar filmes sobre pessoas que sofrem de esquizofrenia e vivem sua vida singela e comum, talvez essas produções não vendessem tanto.

Por outro lado, deve-se admitir que ainda que esses filmes retratem a vida das pessoas com esquizofrenia com habilidades extraordinárias, a vantagem é que por meio desses filmes é possibilitado que público entenda que a figura da pessoa adoecida psiquicamente vai além da ideia do louco agressivo e sanguinário que os filmes espalharam, e, apesar de alguns avanços, ainda continuam espalhando. Outra vantagem a respeito dessa versão em que tais pessoas são capazes de coisas extraordinárias, é a de oferecer à pessoa com esquizofrenia um lugar mais humano, e, com isso, a mantém um pouco distante do estigma e do preconceito que tanto teima a assombrá-la.

### **2.3. A MÍDIA COMO MECANISMO DE COMBATE AO ESTIGMA E AO PRECONCEITO**

Ao analisar os personagens com problemas psicológicos nos filmes, em especial com apelo mais comercial, logo se percebe que a indústria hollywoodiana não tem muito compromisso com a temática saúde mental e seus impactos na vida das pessoas que lidam com essa questão no dia a dia. Como apontado anteriormente, vários filmes hollywoodianos, por exemplo, não tiveram preocupação ao impor ao “louco” um perfil violento e sanguinário. Aos vilões de filmes de terror sempre foi dada a definição de pessoa desequilibrada, e a loucura era a principal justificativa para explicar seus instintos assassinos. No que afirma o psicólogo estadunidense Danny Wedding:

Filmes como *Psicose* (1960) perpetuam a continuidade da confusão sobre a relação entre a esquizofrenia e o distúrbio de identidade dissociativo (antes chamado de transtorno de personalidade múltipla); *Sexta-Feira 13* (1980) e *A Hora do Pesadelo* (1984) perpetuam a concepção errada de que pessoas que saem de hospitais psiquiátricos são violentas e perigosas; produções como *O Exorcista* (1973) sugerem ao público que a doença mental é equivalente à encarnação pelo diabo [...]. Esses filmes são em parte responsáveis pela continuidade do estigma da doença mental. (BBC NEWS BRASIL, 2018, n. p.)

“*Psicose*” (1960), foi um dos mais influentes filmes de suspense e terror de todos os tempos; bem como é considerado um dos casos de filmes de terror mais famosos ao retratar um transtorno mental, mesmo que de maneira controversa. Como mencionado anteriormente, a história se concentra basicamente em Norman Bates e na série de assassinatos cometida por ele. Tais assassinatos, que ele atribuía à mãe, a quem ele também assassinou, foram cometidos porque ele tinha o transtorno dissociativo de identidade (TID), que o fazia assumir a identidade da mãe no momento dos crimes.

Segundo Ryley Mancine (2020), a doença de Norman não foi bem explorada no filme, e com isso criou-se uma confusão, pois a mídia passou a vincular o TID à esquizofrenia, como se ambas fossem uma doença só. A autora aponta que por conta do sucesso de “Psicose” (1960), e o nível elevado de violência do filme para aquele período, fez com que se disseminasse os estereótipos de violento e cruel direcionados às pessoas com transtornos mentais.<sup>9</sup>

A professora do departamento de psicologia da Universidade de St. Mary’s, Patrícia Owen, relata que ao questionar seus alunos sobre o que é esquizofrenia, muitos não sabiam do que realmente se tratava a doença, e, em sua maioria, confundiam com o transtorno de personalidade múltipla ou transtorno dissociativo de identidade. Owen ainda relata a dificuldade de encontrar filmes sobre esquizofrenia que abordem o tema de uma forma realista. Ela cita exemplos de filmes das últimas décadas, como “Donnie Darko” (2001), de Richard Kelly, e “Ilha do Medo” (2010), de Martin Scorsese, que ajudaram a difundir a ideia errônea de que a pessoa com esquizofrenia tem tendências à violência ou a cometer assassinatos, sendo que, na verdade, pessoas com esquizofrenia têm uma probabilidade maior de sofrer violência do que praticar qualquer ato violento. A professora de psicologia ainda explica que os filmes, além de entretenimento, são fontes de informação e por isso devem ter cuidado para não disseminar estereótipos e ideias negativas em relação a determinados grupos. Com isso, ela ainda explica que os realizadores de filmes têm que tomar consciência da responsabilidade de mudar essa visão pejorativa, e necessitam ser mais cautelosos com a mensagem que querem levar ao público (OWEN, 2013).

Entende-se que a indústria cinematográfica, aparentemente, não está preocupada com as consequências negativas que esses filmes podem causar ao público. Enquanto a abordagem em torno da “loucura” for trabalhada de forma rasa, sem um mínimo de engajamento, o público não terá o discernimento necessário para entender que a identidade do indivíduo não deve ser limitada à sua doença. Além disso, essas ideias infundadas em torno das doenças mentais geram medo no público, e podem ser

---

<sup>9</sup> “Coração Iluminado” (1996), de Héctor Babenco; “Bicho de Sete Cabeças” (2000), de Laís Bodanzky; “Estamira” (2004), Marcos Prado; “Helena” (2011), de José Henrique Fonseca; “Nise: O Coração da Loucura” (2015), de Lorena Bondarovsky e Rodrigo Letier; e “Holocausto Brasileiro” (2016), de Armando Mendz e Daniela Arbex, são exemplos de alguns filmes brasileiros das últimas décadas que se importaram em abordar temáticas relacionadas à saúde mental de uma forma humanizada, sem reforçar estigmas e preconceitos.

responsáveis por difundir a psicofobia<sup>10</sup>. Assim, antes de se expor ao desafio de desenvolver um filme com temática tão sensível como a saúde mental, seu realizador necessita fazer uma leitura profunda acerca da doença que irá retratar nas telonas.

As pessoas com transtornos mentais, em sua maioria, carregam o estigma de louco ou violento. Em decorrência disso, surge o sentimento de vergonha, bem como a dificuldade de aderir ao tratamento. Erving Goffman (1963) define o estigma como uma marca, uma característica discriminatória, a qual priva determinado grupo de usufruir dos mesmos direitos que os grupos privilegiados. Pereira (2022) cita que Goffman definiu o estigma em dois tipos distintos: o estigma visível e o estigma invisível.

[...] o estigma visível é percebido ou sentido pelas pessoas que possuem determinada característica específica e, por isso, a principal preocupação é relativa à maneira de lidar com a tensão gerada na interação social. O estigma invisível só se torna real quando a característica é revelada, direta ou indiretamente. Nesse sentido, surge a questão do controle da informação da sua própria condição e por isso, em muitas situações, as pessoas escondem a sua condição por vergonha ou medo de serem julgadas ou estigmatizadas. Esse parece ser o caso dos transtornos mentais. (PEREIRA, 2022, p. 383).

Em “O Que Restou da Minha Lucidez”, Irandir compartilha desse sentimento de vergonha ao afirmar que sua mãe é quem sofre de esquizofrenia, e não ele. Ele reluta em se submeter ao tratamento, quando em sua fala diz não confiar em psiquiatras. Esse fato é reforçado por conta da psicofobia, que, conseqüentemente, se torna um empecilho para a pessoa com transtorno mental na hora de procurar ajuda ou até mesmo aceitar ser medicada. Nesse sentido, o estigma não resulta em outra coisa, senão em conseqüências desastrosas, tanto no que diz respeito ao convívio social da pessoa com transtorno mental quanto para sua adesão ao tratamento.

Nessa mesma linha de estigmatização sempre caminhou a televisão brasileira. Por muitas vezes, programas humorísticos ou o núcleo de comédia das novelas associavam a pessoa mentalmente adoecida a um indivíduo abobalhado com ares cômico, disseminando uma ideia de ridicularização; e, quando não isso, as novelas reproduziam ideia de que a loucura serviria de castigo aos vilões pelos seus atos.

---

<sup>10</sup> Na tradução literal, PSICO traz consigo a ideia de mente ou espírito e FOBIA; o sentimento exagerado de medo ou aversão, caracterizada pela aversão ou evitar certos objetos, circunstâncias, sentimentos. Desse modo, infere-se como comportamentos ou ações discriminatórias e de cunho preconceituoso contra pessoas com deficiência ou portadores de transtornos mentais [...]. (ALVES, 2020, p. 4).

No que afirma Elaine Azevedo (2013), aos olhos dos demais personagens, o vilão sempre foi taxado de louco, em decorrência dos atos éticos e moralmente inaceitáveis. A autora ainda explica que a loucura surge como uma punição pelos atos cruéis, ainda que o personagem nunca tivesse apresentado indícios de problemas relacionados à saúde mental. Conforme conclui a teórica, o manicômio, por sua vez, surge como um local de punição e encarceramento.

Em outras palavras, filmes, séries e novelas são produtos audiovisuais de maior influência, e umas das formas mais acessíveis de compartilhar temáticas relevantes e de levantar discussões entre a população geral. Por conta disso, há que se tomar cuidado com a forma com que são abordadas certas temáticas propriamente definidas como sensíveis. Em uma obra do cinema e do audiovisual, trabalhar determinado tema como transtorno mental, para ser mais específico, requer, acima de tudo, uma pesquisa cuidadosa para que não sejam reforçadas ideias estereotipadas, tipificadas e preconceituosas.

Maria Julieta Gadelha e Claudio Paiva (2007) afirmam que tanto o cinema quanto a televisão têm forte apelo entre a opinião pública, e, para tanto, foram os responsáveis por criar a imagem caricata e estereotipada de pessoas com transtorno mental difundida no imaginário popular. Mas, por outro lado, as autoras falam que alguns desses produtos audiovisuais conseguem apresentar uma visão realista e humanizada da doença, e, no mais, são eles os principais portadores de informações ao público em geral.

Como pode ser observado, filmes como “Uma Mente Brilhante”, “O Solista”, “Cisne Negro” e o “O Senhor do Labirinto” intensificaram uma ideia de que a esquizofrenia teria alguma relação com a genialidade ou com a criatividade artística. Diversos teóricos embasados na literatura afirmaram que não existe qualquer relação, enquanto outros divergiram dessa ideia. Mas apesar do estereótipo de “louco” gênio trazido por esses filmes, o ponto positivo é que tais longas-metragens evitam que a pessoa com transtorno mental seja estigmatizada como louca violenta, como mencionado anteriormente.

Quando o assunto é retratar as realidades da pessoa com transtorno mental de forma respeitosa, a televisão e o cinema têm demonstrado certo avanço, ainda que a passos lentos. Isso ao trazer uma comparação com o século passado, quando vários temas e certos grupos sociais eram retratados de forma estereotipada e estigmatizante, seja no

cinema, seja na TV<sup>11</sup>. Em se tratando da TV, mais precisamente na teledramaturgia, a loucura, na maioria das vezes, ainda está associada à vilania. Segundo a Folha de S. Paulo (2023, n. p.):

[...] se por um lado, campanhas de combate ao estigma sobre transtornos mentais e deficiência intelectual cresceram em novelas, por outro, velhos estereótipos, como o vilão perverso que é internado em um hospício no último capítulo, permanecem comuns.

Entre as obras audiovisuais e cinematográficas que retratam o transtorno mental com a devida seriedade está a novela “Caminho das Índias” (2009). Na trama, Tarso e Ademir, dois jovens de classe social distintas, encaram os desafios de conviver com um distúrbio mental tão grave que acaba afetando drasticamente suas rotinas. Aqui, a autora da novela teve uma preocupação em humanizar e desvencilhar a pessoa com esquizofrenia de qualquer estigma e estereótipo.

Nesse aspecto, Ana Carolina Maoski e José Carlos Fernandes (2017) afirmam que Tarso foi de grande representatividade a respeito do tema, pois, pela primeira vez, o termo esquizofrenia foi denominado para o que antes era citado apenas como loucura. Nas palavras das teóricas, a novela se propôs a se debruçar sobre o diagnóstico desse transtorno mental, diferente da visão vazia e sem fundamentos como antes era representada a doença.

Entende-se que quando um personagem com transtorno mental é representado de maneira pejorativa, seja no cinema, seja na TV, acaba acarretando impactos negativos, tanto na sociedade, quanto na vida de pessoas adoecidas psicologicamente e de seus familiares. Os realizadores têm que se atentar à responsabilidade enorme que é retratar os temas relacionados à saúde mental nos filmes, em uma série ou uma novela. Esses produtos midiáticos têm forte impacto e influência, e a maneira com que as pessoas em geral encaram essa temática é resultado do que elas consomem também do audiovisual. Por tanto, é preciso evitar termos depreciativos, que disseminem o estigma e o preconceito. E, no mais, a abordagem a respeito dos transtornos mentais precisa ser

---

<sup>11</sup> Na telenovela “O Outro Lado do Paraíso” (2017-2018), de Mauro Mendonça Filho, por exemplo, depois de cometer uma série de assassinatos, e diversas maldades, entre elas, internar sua ex-nora Clara (Bianca Bin) no manicômio, Sophia (Marieta Severo) tem como punição pelos seus crimes passar o resto dos seus dias trancafiada no mesmo hospício em que um dia havia trancado a ex-nora. Em “Essas Mulheres” (2005), de Flávio Colatrello Jr., telenovela baseada em três obras “Senhora”, “Lucíola” e “Diva”, do escritor de José de Alencar, o vilão, Lemos (Paulo Gorgulho), após ser desmascarado e preso por seus diversos crimes, em sua última cena, na cela de prisão, surge apresentando delírios de que era o imperador D. Pedro I. No entanto, durante toda a novela, o personagem nunca apresentou sequer qualquer tipo de sinal que apontasse transtorno mental.

realizada de maneira séria. Suas representações precisam ser realizadas com dados precisos e embasados nos conhecimentos científicos, desvincilhando totalmente do senso comum.

Campanhas de conscientização em torno dos cuidados são ferramentas importantes para combater qualquer ideia estigmatizante ou preconceituosa a respeito dos cuidados com a saúde da mente. Além disso, é importante fazer a população entender que os cuidados com a saúde mental vão além desse processo saúde-doença. Nesse sentido, Ana Alexandra Alves e Nuno Felipe Rodrigues (2010) afirmam que antigamente o conceito de saúde era limitado apenas à atenção médica. Os autores apontam que sua definição de um modo geral não se aprofundava nos determinantes sociais, pois essa nova perspectiva se limitava apenas aos espaços acadêmicos.

Em se tratando especificamente de saúde mental, sua definição é ainda mais complexa. Mas, assim como o conceito de saúde abrange o bem-estar físico, psicológico e social, a discussão sobre a saúde mental vai além da ausência do transtorno mental. Assim, a saúde mental passa a ser compreendida como um conjunto de agentes que se relacionam, no que abrange os fatores biológicos, psicológicos e sociais do indivíduo (Alves; Rodrigues, 2010). Nesse sentido, a saúde mental engloba uma série de aspectos sociais, ambientais e econômicos; bem como corresponde ao bem-estar psicossocial, que, por consequência, leva a pessoa a usufruir de uma boa qualidade de vida e uma boa convivência com a família e a comunidade.

### **3. PRODUÇÃO**

Este capítulo será dividido em três tópicos. No primeiro tópico serão apresentadas a sinopse e a logline do curta-metragem “O Que Resto da Minha Lucidez”. No segundo tópico, a abordagem é sobre o conceito do filme, no qual serão expostos a visão e as referências trazidos pelo diretor, pelo diretor de arte, pelo diretor de fotografia e pelo diretor de som; bem como será trazida a experiência do produtor. No terceiro tópico são narrados os desafios no set, dentre os quais se destacam alguns atrasos e as minhas inseguranças. No quarto e último tópico, intitulado de pós-produção, será discutido como se deu o processo de criação da montagem.

#### **3.1. LOGLINE E SINOPSE**

##### **3.1.1. Logline**

Diante da mesa de café da manhã, uma mulher e seu primo destrincham uma conversa sobre o histórico de saúde mental da sua família.

##### **3.1.2. Sinopse**

Entre um gole e outro de café, Irandir confidencia à sua prima Elisângela a preocupante situação de sua mãe, Elenita, que está ouvindo vozes. Logo, Elisângela suspeita que a tia esteja com esquizofrenia. No entanto, as coisas não são bem como Irandir diz ser, uma vez que, Elisângela acaba se deparando diante de uma surpreendente revelação.

##### **3.1.3. Argumento**

Desde criança, Irandir era muito apegado à sua prima Elisângela, 9 anos mais velha que ele. Conforme o tempo foi passando, mais precisamente durante a adolescência, Irandir foi se tornando retraído e se afastando das pessoas, inclusive da sua prima Elisângela, ainda mais depois que ela se casou. Já na fase adulta, a tendência foi piorar a situação, pois seu comportamento ficou ainda mais “estranho”. Embora Irandir tenha se

tornado recluso, Elisângela não se afastou dos parentes, e vez ou outra fazia uma visita a sua tia Elenita, mãe de Irandir. Inclusive, Elisângela, juntamente com seu marido Arnaldo, foram prestar condolências aos parentes quando faleceu o pai de Irandir. Amanda, filha de Elisângela, é quem nunca foi empolgada em visitar os parentes, nem mesmo foi ao velório do “tio”, de quem ela tinha pouco contato. Por conta do seu pouco interesse de Amanda e Irandir em visitar os parentes, ambos não se viam desde quando ela era criança.

Em uma manhã de sábado, os primos Elisângela e Irandir se encontram na rua por acaso. Ela saía da padaria, quando o avistara na rua, aparentemente abatido. Elisângela convida Irandir para ir até a sua casa. Ele aceita o convite.

Ao chegar em casa, os dois sentam à mesa e começam a conversar, enquanto ela prepara o café da manhã. Irandir desabafa sobre a situação preocupante de sua mãe, Elenita. Diz que ultimamente ela vem ouvindo vozes, que a mesma alega ser de anjos. Elisângela suspeita que a situação da tia se trate de um grave caso de esquizofrenia, já que a mãe de Elenita, falecida avó dos dois, sofria dessa doença. O que Elisângela não faz ideia, no entanto, é que a história que Irandir contou sobre Elenita foi inventada por ele. Irandir é quem na verdade está doente, e por medo do preconceito e de comentários a seu respeito, contou que a mãe é quem tem esquizofrenia.

Entre um gole e outro de café, em meio a conversa entre Irandir e Elisângela, eis que surge a adolescente, Amanda, filha de Elisângela. Amanda sofre de um problema de humor, graças a sua prisão de ventre e, para piorar a situação, não aparenta simpatizar muito com Irandir, tanto que, entre os dois, rola uma breve troca de farpas.

Irandir pede para ir ao banheiro, porque, apesar de tanto apreciar café, a bebida lhe causa crise urinária. Poucos instantes após Irandir se dirigir ao banheiro, Arnaldo, esposo de Elisângela, surge vestido em uma roupa esportiva, após uma corrida. Arnaldo comenta com Elisângela que viu Elenita chorando e lamentando o desaparecimento de Irandir, desde o dia anterior. Ele ainda relatou que a senhora comentou aos prantos, que o rapaz está ouvindo vozes que alega ser de anjos; revelação essa que pega Elisângela de surpresa.

Nesse meio tempo, Irandir, ainda no banheiro, encontra uma navalha e uma máquina de cortar cabelo largada sobre a pia do banheiro. Atormentado pelas vozes, que dizem para cortar o cabelo, Irandir cai no choro. Elisângela é surpreendida pelo barulho da máquina de cortar cabelo. Elisângela, Arnaldo e Amanda correm até a suíte. Arnaldo e Elisângela batem freneticamente na porta, até que ele consegue abrir. Arnaldo,

Elisângela e Amanda entram no cômodo e vão de encontro ao banheiro. Se deparam com Irandir, de cabeça raspada, máquina de cortar cabelo na mão, e os olhos encharcados de lágrimas.

## **3.2. CONCEITO**

Neste tópico será abordado aspectos da direção, produção, direção de arte, direção de fotografia, direção de som e pós-produção, em que serão destacadas suas experiências, suas propostas individuais e as principais referências de cada diretor. As decisões acerca da estética do filme foram tomadas em equipe, da qual contou com a participação dos diretores.

### **3.2.1. Proposta de direção**

A ideia de realizar esse filme surgiu ainda em 2023, através do edital da Paulo Gustavo, em Lagarto/SE, mas que infelizmente não foi selecionado. Em 2024, tentei mais uma vez, agora no edital da Aldir Blanc em São Cristóvão/SE, mas devido a alguns problemas, não deu para inscrevê-lo a tempo. Na disciplina de Elaboração de Projetos, inicialmente, apresentei um projeto de roteiro de longa-metragem, mas me dei conta de que o atual projeto já estava finalizado, em decorrência do último edital. Então, faltando duas semanas para terminar o período, resolvi apresentar “O Que Restou da Minha Lucidez”.

Das pessoas que convidei para compor a equipe na época em que submeti os projetos nos editais, muitas desistiram, e só algumas ficaram: umas por amizade; outras por amor ao cinema sergipano. Alguns colegas quiseram participar, mas como tinham seus TCC's para executar, não foi possível tê-los neste projeto. Enfim, vários integrantes entraram e saíram da equipe até que chegasse aos componentes atuais. Em se tratando da equipe, uma situação preocupante com a qual me deparei foi o número reduzido de mulheres. A equipe foi composta, majoritariamente, por homens, apesar da diversidade racial. Na formação inicial, a equipe só tinha três mulheres, e todas acabaram deixando o projeto. Outras três mulheres aceitaram fazer parte da equipe, mas levando em

consideração a importância da diversidade, esse número ainda não é o suficiente. Fiz o possível para trazer mais mulheres para a equipe, mas não consegui.

Além da direção, eu, Artemio, também fui responsável pelo roteiro. A escrita de roteiro é a área que mais me desperta interesse; e, por motivos pessoais, eu não me arriscaria a ficar à frente de um projeto que não fosse escrito por mim. Inicialmente, eu havia apresentado uma proposta de direção, mas seu delineamento estético foi se moldando de acordo com o ponto de vista dos demais diretores.

Em sua maior parte, o curta-metragem pretende priorizar o diálogo entre as duas personagens principais, Irandir e Elisângela, e o vínculo que existe entre elas. Porém, apesar de ainda ligados aos laços e a lembranças familiares, não se veem há anos. Conseqüentemente, algumas mudanças foram sendo provocadas em suas vidas ao longo do tempo.

A principal referência de “O Que Restou Minha Lucidez” foi “A Mesma Parte de um Homem” (2021), de Ana Johann (Figura 1). O longa de Johann retrata o drama de Renata (Clarissa Kiste), uma mulher que vive com sua filha Luana (Laís Cristina) e seu marido Miguel (Otavio Linhares). Renata vive uma relação de submissão com o marido, mas vê sua situação mudar com o desaparecimento de Miguel e com o surgimento de Luis (Irandhir Santos), um homem desmemoriado e desconhecido. Inclusive, há uma leve similaridade entre o perfil dos personagens.

**Figura 1:** “A Mesma Parte de Um Homem” (2021), de Ana Johann.



Fonte: Divulgação. Disponível em: <https://carmattos.com/2021/01/28/mostra-de-tiradentes-rio-subterraneo-parana-rural/a-mesma-parte-de-um-homem/>

A relação entre “O Que Restou da Minha Lucidez” e “A Mesma Parte de Um Homem” se dá em uma das inúmeras cenas do filme de Anna Johann, em que Renata e Luis estão na cozinha. Renata prepara o café, enquanto Luis está sentado diante da mesa. Os dois desenrolam um diálogo interessante a respeito da falta de memória de Luis, quando são interrompidos pela presença de Luana, que se junta aos dois na mesa. Em “O Que Restou da Minha Lucidez”, a cozinha também é cenário do extenso diálogo entre os primos, Elisângela e Irandir, que começam a resgatar memórias do passado, diante da mesa de café da manhã.

“A Mesma Parte de Um Homem” teria alguns planos, ângulos, enquadramentos e movimentos de câmera que serviriam de referência para “O Que Restou da Minha Lucidez”. No entanto, por conta do espaço pouco amplo, não foi possível posicionar a câmera nos locais onde a princípio tinha sido cogitado pela direção. Com isso, a ideia de alguns planos, ângulos e movimentos foram sendo construídos durante as gravações.

O curta-metragem “O Sanduíche” (2000), de Jorge Furtado, serviu de referência para a concepção do roteiro, mais precisamente no trecho em que a personagem faz o sanduíche. A influência “O Sanduíche” sobre “O Que Restou da Minha Lucidez” se dá por conta dos diálogos bem construídos do filme de Furtado. Além disso, o fato de se priorizar os diálogos ao invés da imagem, na maior parte do filme, é um ponto importante que os assemelham.

**Figura 2:** “O Sanduíche” (2000), Jorge Furtado.



Fonte: Divulgação. Disponível em:  
<https://cinegnose.blogspot.com/2016/02/curta-da-semana-o-sanduiche-e-no-final.html>

A cena em que o personagem Arnaldo, vivido por Ícaro Olavo, abre a geladeira, seria uma referência ao curta-metragem “Imã de Geladeira” (2022), de Carolen Meneses e Sidjonathas Araújo, filme esse também protagonizado por Ícaro Olavo. Inicialmente, era pretendido que fosse realizado um plano aberto, mas o diretor de fotografia sugeriu que o plano mais fechado traria um pouco mais de introspectividade, e deixaria a cena com um aspecto que reforçaria o intimismo e o mistério proposto no filme.

**Figura 3:** Ícaro Olavo (Arnaldo), em cena de “O que Restou da Minha Lucidez”.



Foto: print do curta-metragem “O que Restou da Minha Lucidez”

**Figura 4:** “Imã de Geladeira” (2022), de Carolen Meneses e Sidjonathas Araújo.



Foto: Divulgação. Disponível em: <https://festivaldevitoria.com.br/29fv/filme/ima-de-geladeira>

A química que há na relação entre Elisângela (Adwaney Santos) e Arnaldo (Ícaro Olavo) foi construída com base no casal Janet Jay (Tisha Campbell) e Michael Kyle (Damon Wayans) da sitcom “Eu, a Patroa e as Crianças” (2001-2005), de Don Reo e Damon Wayans. A cena em que Arnaldo pede para dar uma mordida no sanduíche de Elisângela, inclusive, foi inspirada em um episódio da série. Apesar de “O Que Restou da Minha Lucidez” ter uma carga dramática, a referência de “Eu, a Patroa e as Crianças” serve para criar um equilíbrio com cenas mais leves, focadas no ambiente familiar que dialogam com a cena protagonizada por Elisângela e Arnaldo.

**Figura 5:** Elisângela (Adw Santos) e Arnaldo (Ícaro Olavo) em cena de “O Que Restou da minha Lucidez”.



Foto: print do curta-metragem “O que Restou da Minha Lucidez”.

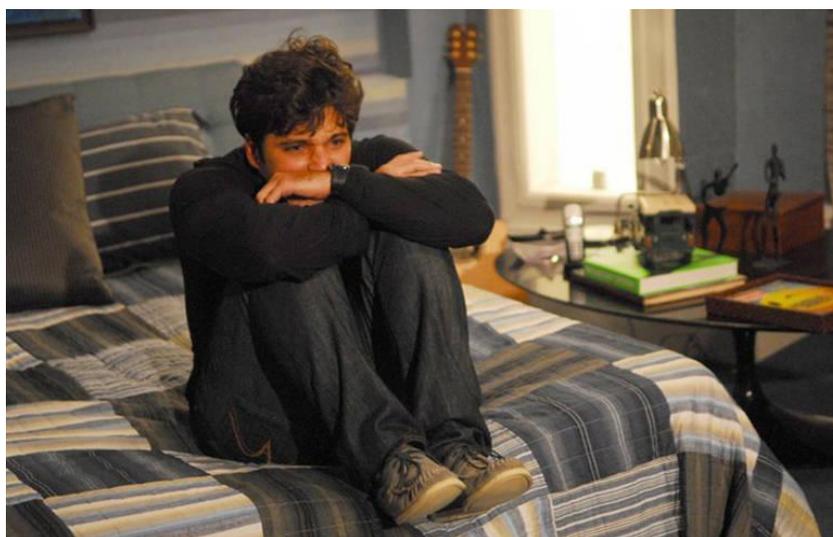
**Figura 6:** Janet Jay (Tisha Campbell) e Michael Kyle (Damon Wayans) da sitcom “Eu, a Patroa e as Crianças” (2001-2005), de Don Reo e Damon.



Foto: Divulgação. Disponível em: <https://x.com/paidocirilo/status/1604848779537944576>

Sobre a temática esquizofrenia, não houve um filme específico que servisse de referência, mas as alucinações visuais e auditivas vivenciadas por Tarso (Bruno Gagliasso) e Ademir (Sidney Santiago), dois jovens de classes sociais e grupos raciais distintos, da novela “Caminho das Índias” serviram de embasamento. O que mais chamou atenção da abordagem da trama de Glória Perez em relação ao tema é que desde os conflitos pessoais do personagem, à descoberta da doença, à adesão do tratamento e a relação com as pessoas em seu entorno, é possível observar que existe verossimilhança com os casos de pessoas com esquizofrenia relatados na literatura científica.

**Figura 7:** Tarso (Bruno Gagliasso) em “Caminhos das Índias” (2009), de Marcos Schechtman.



Fonte: Divulgação. Disponível em:  
<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrio/2023/08/desde-tonho-da-lua-novelas-mudaram-a-forma-de-abordar-condicoes-mentais.shtml>

**Figura 8:** Ademir (Sidney Santiago) em “Caminhos das Índias” (2009), de Glória Perez.



Fonte: Divulgação. Disponível: [https://necrobacillosis4.rssing.com/channel-3748792/article14796.html#\\_](https://necrobacillosis4.rssing.com/channel-3748792/article14796.html#_)

O roteiro possui uma narrativa linear, e nele há uma presença constante de diálogos, principalmente na segunda cena, que por sinal é bem extensa. As cenas finais são bem curtas e não há a presença de diálogos. Para tanto, contamos com a presença da preparadora de elenco, professora do Departamento de Teatro da UFS, Márcia Baltazar. Os ensaios ocorreram em duas ocasiões na UFS, além da reunião para a leitura do roteiro e o ensaio final na locação.

**Figura 9:** Leitura do roteiro com o diretor Artemio Ferreira, a preparadora de elenco Márcia Baltazar, e a atriz Adwaney Santos.



Fonte: Foto capturada por produtor/assistente de direção

**Figura 10:** Leitura do roteiro com os atores Joeinny Vitória Santos, Ícaro Olavo, e Deco Marques.



Fonte: Foto capturada por produtor/assistente de direção

Quanto à escalação de elenco, optei por não fazer teste, e convidei alguns amigos que tive o prazer de conhecer quando, em 2022, quando fiz aulas de teatro no Imbuvaça. Apesar de não terem sido remunerados, todos (atores e equipe) se dispuseram a abraçar essa causa e deram o seu melhor. Os protagonistas, Irandir e Elisângela, foram interpretados por Deco Marques e Adwaney Santos, respectivamente. Os personagens Arnaldo e Amanda foram vividos por Ícaro Olavo e Joeinny Vitória Santos.

**Figura 11:** Ensaio com a preparadora de elenco Márcia Baltazar, e os atores Adwaney Santos e Ícaro Olavo.



Fonte: Foto capturada por produtor/assistente de direção

**Figura 12:** Ensaio com a preparadora de elenco Márcia Baltazar, e a atriz Joeinny Vitória Santos.



Fonte: Foto capturada pelo produtor/assistente de direção

**Figura 13:** Ensaio com a preparadora de elenco Márcia Baltazar e com o ator Deco Marques.



Fonte: Foto capturada por produtor/assistente de direção

Desde o início, deixei claro para os atores que a proposta do filme seria a de uma encenação realista. Solicitei que eles se desvincilhassem do teatro o máximo que pudessem, pois a ideia inicial do projeto pedia que as suas interpretações fossem o mais naturais possível. Optei que a encenação fosse aberta ao improviso, mas que, ainda assim, os atores não se desprendessem totalmente do roteiro. Orientei que se algo saísse fora do planejado, ou surgisse qualquer imprevisto, seria preferível que os atores utilizassem essas falhas a seu favor, e prosseguissem normalmente com a cena em questão.

**Figura 14:** A preparadora de elenco Márcia Baltazar, o diretor Artemio, e os atores Deco Marques e Ícaro Olavo no último dia de ensaio.



Fonte: Foto capturada pelo produtor/assistente de direção

**Figura 15:** As atrizes Adwaney Santos e Joeinny Vitória Santos, e o ator Deco Marques no último dia de ensaio.



Fonte: Foto capturada produtor/assistente de direção

As gravações ocorreram na residência de Deco Marques, intérprete de Irandir e protagonista do curta. A casa fica localizada no Bairro Cirurgia, em Aracaju. A escolha da locação se deu por conta de a localização ser a mais acessível para todas as pessoas da equipe. Houve apenas uma cena externa. Dentre as cenas internas, a maior parte se passa na cozinha e as demais cenas se passam no banheiro.

**Figura 16:** Adwaney Santos (Elisângela), futura musa do cinema sergipano, e mais futuramente, musa do cinema brasileiro.



Fonte: Foto capturada pelo still/ making off

**Figura 17:** Os atores, Adwaney Santos (Elisângela) e Deco Marques (Irandir) no set de filmagens.



Fonte: Foto capturada pelo produtor/assistente de direção

**Figura 18:** A atriz Adwaney Santos (Elisângela) tomando café no intervalo do set de filmagens.



Fonte: Foto capturada pelo produtor/assistente de direção

**Figura 19:** As atrizes Joeinny Vitória Santos (Amanda) e Adwaney Santos (Elisângela), e ator Ícaro Olavo (Arnaldo), no final do set de filmagens.



Fonte: Foto capturada pelo continuísta/assistente de direção de arte

### 3.2.2. Proposta de produção

O processo de produção do curta ‘O Que Restou da Minha Lucidez’ foi iniciado em novembro de 2024. Na equipe da produção estavam Manoel, com as funções de produtor e produtor executivo, e Jhon Kennedy, como assistente de produção. No decorrer do projeto, o diretor buscava fechar a equipe, enquanto isso, o produtor conseguiu indicar Thiago (diretor de arte) e Madu (figurino e maquiagem) para adentrar ao grupo. Durante todo o processo da pré-produção, tivemos reuniões e conversas com o diretor e toda a equipe no grupo do Whatsapp e em reuniões que fazíamos no Google Meet. Tais plataformas foram essenciais para promover a comunicação para o desenvolvimento da produção. Ademais, foi criado um grupo do Whatsapp para as principais comunicações com o elenco da produção, entre vários diálogos que existiram, foi comunicado a eles a assinatura do contrato de parceria de imagem que foi assinado por todas as pessoas nas duas últimas diárias.

Na pré-produção de um curta-metragem é essencial a organização, por isso criamos um calendário e nele colocamos todas as datas com os dias das reuniões com a equipe, visita técnica, ensaios, gravações e pós-produção. Além disso, foi criada também a rede social do curta<sup>12</sup> para apresentarmos o nosso projeto para mais pessoas e também para divulgar as nossas estratégias para arrecadação de dinheiro para a produção do filme.

**Figura 20:** Imagem do cronograma do curta ‘O Que Restou da Minha Lucidez’ dos meses de janeiro e fevereiro de 2025.

JANEIRO DE 2025						
	QUARTA (01)	QUINTA (02)	SEXTA (03)	SÁBADO (04)		
		pré oficial	pré oficial	pré oficial	pré oficial	VISITA TÉCNICA - LOCAÇÃO
DOMINGO (05) pré oficial	SEGUNDA (06) pré oficial	TERÇA (07) pré oficial	QUARTA (08) pré oficial	QUINTA (09) pré oficial	SEXTA (10) pré oficial	SÁBADO (11) pré oficial
	4ª Reunião da Produção	4ª Reunião da AD		4ª Reunião Geral	5ª Reunião da AD	
DOMINGO (12) pré oficial	SEGUNDA (13) pré oficial	TERÇA (14) pré oficial	QUARTA (15) pré oficial	QUINTA (16) pré oficial	SEXTA (17) pré oficial	SÁBADO (18) pré oficial
		LEITURA DE ROTEIRO	3ª Reunião - Diretores e Profª Dani			6ª Reunião da AD
DOMINGO (19) pré oficial	SEGUNDA (20) pré oficial	TERÇA (21) pré oficial	QUARTA (22) pré oficial	QUINTA (23) pré oficial	SEXTA (24) pré oficial	SÁBADO (25) pré oficial
	ENSAIO	ENSAIO				ENSAIO
	Com Adv, Icaro e Josinny	Com André	2ª Reunião Arte	5ª Reunião da Produção		Com todo elenco - Locação
DOMINGO (26) pré oficial	SEGUNDA (27) pré oficial	TERÇA (28) pré oficial	QUARTA (29) pré oficial	QUINTA (30) pré oficial	SEXTA (31) pré oficial	
	3ª Reunião Arte + Produção					

FEVEREIRO DE 2025						
						SÁBADO (01) pré oficial
DOMINGO (02) PRODUÇÃO	SEGUNDA (03) PRODUÇÃO	TERÇA (04) PRODUÇÃO	QUARTA (05) PRODUÇÃO	QUINTA (06) PRODUÇÃO	SEXTA (07) PRODUÇÃO	SÁBADO (08) pré oficial
DOMINGO (09) PRODUÇÃO	SEGUNDA (10) PRODUÇÃO	TERÇA (11) PRODUÇÃO	QUARTA (12) PRODUÇÃO	QUINTA (13) PRODUÇÃO	SEXTA (14) PRODUÇÃO	SÁBADO (15) pré oficial
DOMINGO (16) pré oficial	SEGUNDA (17) Pós-produção	TERÇA (18) Pós-produção	QUARTA (19) Pós-produção	QUINTA (20) Pós-produção	SEXTA (21) Pós-produção	SÁBADO (22) pré oficial
				SORTEIO DA RIFA		
DOMINGO (23) Pós-produção	SEGUNDA (24) Pós-produção	TERÇA (25) Pós-produção	QUARTA (26) Pós-produção	QUINTA (27) Pós-produção	SEXTA (28) pré oficial	

Fonte: Foto capturada pelo produtor/assistente de produção

Para conseguirmos arrecadar dinheiro criamos várias estratégias: campanha de financiamento coletivo, campanha de lambe (doações externas) e rifa. Além da busca dos

<sup>12</sup> [https://www.instagram.com/oquerestou\\_lucidezfilme/](https://www.instagram.com/oquerestou_lucidezfilme/)

patrocinadores para o filme. Primeiramente, uma campanha de financiamento coletivo no site da Benfeitoria foi criada com vários benefícios para quem ajudasse com algum valor na produção do curta. No total foram arrecadados R\$ 425,00, porém como estávamos usando recursos da plataforma tinha uma taxa de 11% que seria descontado do valor total, ou seja, R\$ 46,75. Com isso, na Benfeitoria, arrecadamos no total: R\$ 378,25. Enquanto isso, percebemos que não estávamos conseguindo arrecadar o suficiente com a Benfeitoria. Logo, decidimos criar uma rifa, a qual o valor do prêmio era de R\$ 100,00 e também uma campanha para doações externas de qualquer valor para ajudar na realização da película. Fizemos vídeo *reels* e *stories* na rede social do curta para divulgar a campanha de lambe que fizemos nos corredores da UFS e também a rifa. A partir daí, conseguimos arrecadar uma boa quantia com as vendas dos números da rifa e também R\$ 108,00 nas doações externas.

Vale ressaltar também a importância da busca pelos patrocinadores e os valores conseguidos. Com isso, uma carta de apoio foi criada pelo produtor, na qual apresentava o valor do patrocínio de R\$ 200,00 e os benefícios para a marca: a logomarca estará nas redes sociais, nos créditos iniciais e no cartaz do filme. Ademais, um projeto em PDF, que apresentava através de pequenos textos e imagens um pouco da obra audiovisual, foi criado. Nela estavam presentes uma capa com o título do filme, a proposta do curta, informações sobre o tema, logline, sinopse, o destino do dinheiro, os benefícios para o apoiador, o pix do projeto e a arte com o link da rede social do curta. Assim, o produtor passou a buscar nos perfis do Instagram de empresas o contato para poder apresentar o projeto, mas não surtiu muito efeito. Sendo assim, a melhor forma foi ir para a rua e, por meio do contato pessoal, se apresentar e explicar mais sobre o projeto do curta-metragem. Em suma, foram conseguidos três patrocinadores: a Farmácia do Trabalhador Bom Remédio, a Itabolos e a Agência Interfaces. Sendo que o total arrecadado foi R\$ 400,00 dos dois primeiros apoiadores. Por meio de José Igor, o diretor de som, conseguimos os equipamentos de som com a empresa onde trabalha, a Agência Interfaces. Sendo assim, com o empréstimo dos equipamentos, o produtor realizou uma alteração na carta de apoio e deixou acordado que os equipamentos de som já substituíam o valor do apoio de R\$ 200,00. E, assim, a empresa teria os mesmos benefícios que as outras empresas que apoiaram o filme.

**Figura 21:** Imagem do exemplo da carta de apoio do patrocinador, com o valor da parceria e os benefícios para a marca na produção do filme.



Fonte: Foto capturada produtor/assistente de direção

Durante a produção, a arrecadação de dinheiro ainda continuava, com as vendas da rifa e as doações externas. No processo da produção, o dinheiro que teve mais saída foi referente ao transporte do elenco e da equipe na visita técnica, nos ensaios e nas gravações, totalizando um gasto de R\$ 851,31. Além disso, tivemos gastos com a locação, impressos de documentos da produção, alimentos (de cena e do lanche da equipe/elenco), objetos e produtos de maquiagens da arte, o pagamento do programa Studio One para a pós-produção do filme e a saída do valor dos R\$ 100,00 do prêmio da rifa. Por fim, o total gasto na produção do filme foi de R\$ 1.496,27, sendo que o valor total arrecadado foi de R\$ 1.514,27. Sobraram R\$ 18,00 no orçamento final do curta-metragem que foi passado para o diretor da película. O diretor, por sua vez, repassou os R\$ 18,00 para o montador. Além disso, a direção do filme acabou desembolsado do seu próprio dinheiro a quantia de R\$ 230,00 para a pós do filme. Dessa forma, ao contabilizar os valores gastos na pré-

produção, na produção e na pós-produção, totalizam um valor orçamentário de R\$ 1.744,27.

**Figura 22:** Imagem da planilha do orçamento total do filme, com gasto total e o valor que sobrou na conta.

DATA	COMPRA	VALOR GASTO (PIX - FILME)
12/12/2024	Impressos e xerox dos lambes	R\$ 5,50
12/12/2024	Durex	R\$ 6,00
04/01/2025	Visita Técnica - Total (Transporte)	R\$ 53,99
14/01/2025	Impressos e xerox dos roteiros	R\$ 25,00
14/01/2025	Leitura de Roteiro - Total (Transporte)	R\$ 86,92
20/01/2025	Ensaio - Total (Transporte)	R\$ 19,50
21/01/2025	Ensaio - Total (Transporte)	R\$ 17,10
25/01/2025	Objetos de Arte - Maço de cigarro e esmeiro	R\$ 12,50
25/01/2025	Halls - André	R\$ 2,00
25/01/2025	Ensaio - Total (Transporte)	R\$ 69,58
27/01/2025	Fita Crepe e Piloto	R\$ 14,40
27/01/2025	Impressão (carta de apoio Itabolos)	R\$ 1,00
30/01/2025	Pagamento da Locação (Casa de André)	R\$ 100,00
31/01/2025	Bananas - Diária 1	R\$ 4,00
31/01/2025	Copos de plástico	R\$ 4,50
31/01/2025	Açúcar, Café, 2 refrigerantes de 2l, Papel Toal, Água de garrafa pequena	R\$ 27,89
31/01/2025	200 gramas de queijo, 200 gramas de presunto, 2 manteigas (cena e equipe)	R\$ 22,12
31/01/2025	Maçãs - Diária 1	R\$ 4,80
31/01/2025	Bolo de chocolate e ovos - Diária 1	R\$ 17,00
31/01/2025	Transporte da arte ida (Thiago e Léo)	R\$ 8,55
31/01/2025	Impressão da diária 1 (A.D, Continuísta e D.Arte)	R\$ 3,00
31/01/2025	Compras dos objetos da arte/maquiagem	R\$ 91,69
01/02/2025	8 Pães - Diária 1	R\$ 4,00
01/02/2025	Diária 1 - Total (Transporte)	R\$ 145,73
06/02/2025	Impressão da diária 2 (A.D)	R\$ 1,00
07/02/2025	Bananas - Diária 2	R\$ 4,00
07/02/2025	200 gramas de queijo e 200 gramas de presunto	R\$ 11,41
07/02/2025	Raylander - motoboy leva a cafeteira e o adaptador para Bea	R\$ 11,44
08/02/2025	1 Bolo da Itabolos + 8 pães - Diária 2	R\$ 21,00
08/02/2025	Diária 2 - Total (Transporte)	R\$ 103,99
11/02/2025	André - ida e volta para as fotografias do cartaz do filme (Transporte)	R\$ 13,48
12/02/2025	Impressão da diária 3 e 4, e 4 folhas do contrato de liberação de imagem para os atores assinarem	R\$ 5,50
14/02/2025	Cremosinhos - diária 4	R\$ 21,60
14/02/2025	Queijo e Presunto - diária 3	R\$ 11,50
14/02/2025	2 refrigerantes 2L - diárias 3 e 4	R\$ 9,96
15/02/2025	Bananas - diária 3	R\$ 4,00
15/02/2025	2 Bolos da Itabolos - diárias 3 e 4	R\$ 36,00
15/02/2025	10 Pães - diária 3	R\$ 5,00
15/02/2025	Diária 3 - Total (Transporte)	R\$ 184,20
16/02/2025	Léo - Cobertura para bolo - leite condensado, creme de leite, achocolatado - Diária 4	R\$ 11,49
16/02/2025	Diária 4 - Total (Transporte)	R\$ 136,83
17/02/2025	Studio one - pós-produção - pagamento da metade do valor total: R\$ 114,20/2 = R\$ 57,10	R\$ 57,10
20/02/2025	Sorteio da Rifa	R\$ 100,00
28/02/2025	<b>TOTAL GASTO:</b>	<b>R\$ 1.488,27</b>
28/02/2025	<b>DINHEIRO QUE RESTA NA CONTA:</b>	<b>R\$ 18</b>
28/02/2025	<b>ORÇAMENTO TOTAL DO FILME:</b>	<b>R\$ 1.514,27</b>

Fonte: Foto capturada produtor/assistente de direção

### 3.2.3. Proposta da direção de fotografia

Alguns planos indicados no roteiro técnico e storyboard, ambos criados pela direção, não foram possíveis realizar pela direção de fotografia, por conta da viabilidade de espaço no set. Em relação ao movimento de câmera, a direção de fotografia seguiu o que o diretor havia indicado no roteiro decupado, e o pouco acrescentado foi decidido na hora pelo diretor de fotografia, sem nenhum diálogo prévio. Em termos de referência cinematográfica, o diretor de fotografia não se embasou em filmes, mas sim na sua experiência de anos como fotógrafo.

A proposta da direção é que a direção de fotografia aderisse a uma estética intimista tal qual “A Mesma Parte de Um Homem” (2021), pois dialoga com a melancolia do personagem principal. Embora “O Que Restou da Minha Lucidez” faça uso de algumas luzes e efeitos com uma pegada meio psicodélica, o filme se propõe a seguir uma linha mais naturalista. Além disso, o curta segue a linha de uma narrativa clássica, em que na maior parte das cenas é feito o uso da câmera fixa. A câmera estática corrobora com a proposta de destacar a introspecção do personagem, e contribui com a exposição das particularidades dos personagens principais, e principalmente do personagem Irandir.

**Figura 23:** "A Mesma Parte de Um Homem" (2021), Anna Johann.



Fonte: Divulgação. Disponível em:  
<https://www.imdb.com/pt/title/tt10441878/>

A proposta da fotografia de “O Que Restou da Minha Lucidez” é reforçar aspectos sensoriais e psicológicos do personagem. Dessa forma, é utilizado tanto as luzes de leds coloridas quanto a angulação da câmera para destacar o estado emocional e os conflitos

internos do protagonista. Além disso, os planos e enquadramentos utilizados no curta servem para reforçar a dor e o sofrimento vivido por Irandir.

### 3.2.4. Proposta da direção de arte

A construção estética e visual do filme buscou traduzir o caos interno e as percepções distorcidas vivenciadas pelo protagonista. No intuito de buscar uma experiência, além de imagética, sensorial dos aspectos subjetivos que estão em volta do transtorno mental.

A Direção de Arte buscou utilizar cenários, objetos cênicos, figurinos e escolhas cromáticas como ferramentas narrativas. Os ambientes, como a cozinha e a fachada da casa, foram concebidos de maneira a refletir o estado mental do personagem em um primeiro momento. Tais composições cênicas foram inspiradas nos filmes “A Mesma Parte de Um Homem” (2021) e “Café com Canela” (2017). Além disso, o tom levemente azulado dessas sequências remete à estética visual de “Cidade de Deus” (2002), contribuindo para a construção atmosférica do filme.

**Figura 24:** “Café com Canela” (2017), de Ary Rosa, e Glenda Nicácio.



Fonte: Divulgação. Disponível em: <https://ims.com.br/filme/caf%C3%A9-com-canela/>

**Figura 25:** “Cidade de Deus” (2002), de Fernando Meirelles e Kátia Lund.



Fonte: Divulgação. Disponível em: <https://blogdolerner.wordpress.com/2017/07/11/cidade-de-deus-o-filme/>

Os objetos cênicos foram trabalhados de forma minimalista, respeitando uma paleta de cores cuidadosamente selecionada para reforçar a identidade visual da obra. O intuito foi fazer com que os personagens não parecessem maquiados, exceto Elisângela que saiu de casa e foi na padaria comprar pão. Os figurinos escolhidos foram definidos conforme a paleta de cores e, de certo, demarcar os fatos que estão para acontecer, com

foco nas cores das luzes no final do curta. Assim, Irandir usou roupa rosa e Elisângela verde, com detalhes em outras cores.

**Figura 26:** Paleta de cores do curta “O que Restou da Minha Lucidez”, desenvolvido pela equipe de arte.



Fonte: Desenvolvido pela equipe de arte

**Figura 27:** Referências para os figurinos 1.



Fonte: Desenvolvida pela equipe de arte

**Figura 28:** Referências para os figurinos 2.

AMANDA  
negra  
cabelo cacheado  
pijama cinza



ARNALDO  
NEGRO  
ESPORTIVA PRETA.



Fonte: Desenvolvida pela equipe de arte

Abaixo tem-se as fotos da maquiagem e ao lado as fotos dos atores com os seus respectivos figurinos, seguindo a ordem das fotos: Elisangela, Arnaldo acima e Irandir na próxima foto.

**Figura 29:** Adwaney Santos (Elisangela) e Ícaro Olavo (Arnaldo). Ao lado, a operadora de câmera Natanielle.



Fonte: Foto capturada pelo diretor de arte

**Figura 30:** A maquiadora Madu Domingos, e a atriz Joiciny Vitória Santos (Amanda).



Fonte: Foto capturada pelo diretor de arte

**Figura 31:** Deco Marques (Irandir), aparentemente preocupado. Mas na verdade, só está lendo o roteiro.



Fonte: Foto capturada pelo diretor de arte

Observa-se também nas fotos acima no cenário principal os objetos cênicos, a simplicidade em seus detalhes e o minimalismo. A iluminação também exerceu um papel fundamental na ambientação, com a escolha das cores rosa e verde em colaboração com a Direção de Fotografia, inspirando-se na estética marcante de “Suspiria” (1977).

**Figura 32:** Cena do Banheiro em “O que Restou da Minha Lucidez”.



Fonte: Foto capturada pelo Diretor de fotografia

**Figura 33:** “Suspiria” (1977), de Dario Argento.



Fonte: Divulgação. Disponível em: <https://intheirownleague.com/2020/10/09/witchcraft-month-suspiria-1977/>

Tal escolha se deu também para separar o momento de realidade e não realidade que o personagem Irandir começa a vivenciar no banheiro. Esse instante é crucial em que

a narrativa avança, as luzes ficam desconexas do ambiente. A mente atribulada e os seus pensamentos distorcidos tomam forma, luz e cor.

### 3.2.5. Proposta da direção de som

A relação sonora foi algo bem gradual dentro da montagem e do design de som. A princípio foi utilizado som direto e poucos efeitos sonoros para trazer a tranquilidade e a ambiência necessária para uma vida cotidiana comum de encontro de família. Mas aos poucos são adicionados pequenos efeitos, para que de forma gradual com auxílio da trilha sonora, pontualmente, possa chegar ao ponto ápice. O som vai sendo montado para trazer essa relação de desorientação por conta da condição do personagem principal, no entanto, sem fazer uso do banal, mas sim utilizar vozes que podem se relacionar com a humanidade.

Os efeitos sonoros são colocados de forma pontual para relacionar, aos poucos, o personagem principal à condição específica que ele está tendo no momento de cena. Em conjunto com a trilha sonora, os efeitos vão gradualmente dimensionando as emoções que estão presentes em tela. A referência para o som surgiu de “O Urso” (2022-presente), de Christopher Storer e Joanna Calo, que tem uma construção sonora voltada para aspectos psicológicos. Em “O Urso”, Carmy (Jeremy Allen White), por não saber que decisões tomar diante de um momento de bastante pressão, acaba entrando em pânico, e, em decorrência disso, se vê diante de alucinações.

**Figura 34:** “O Urso” (2022-presente), de Christopher Storer, e Joanna Calo.



Fonte: Divulgação. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2022/12/16/interna\\_cultura,1434049/gente-e-o-prato-principal-de-o-urso-o-drama-gastronomico-da-star.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2022/12/16/interna_cultura,1434049/gente-e-o-prato-principal-de-o-urso-o-drama-gastronomico-da-star.shtml)

### 3.3. DESAFIOS DO SET

Trabalhar com um orçamento financeiro bem limitado foi a maior dificuldade, mas não obstáculo o suficiente para deixar de fazer a magia do cinema acontecer. Por mais que tivéssemos recorrido a variados meios (vakinha, doações de pix, patrocínio e rifa) para arrecadar dinheiro, o valor arrecadado não foi o suficiente, pois não deu para pagar os transportes de toda a equipe na última diária. Por mais que tenha sobrado um trocado (R\$ 18,00), isso só daria para pagar um dos transportes. Primeiro, como explicamos acima, a vakinha tem um ponto super negativo, pois subtrai uma porcentagem de 11%, o que já é um valor bem significativo que deixamos de receber, independentemente de quanto for esse valor. Quanto às rifas, nem todos os números foram vendidos, pois nem todas as pessoas da equipe se comprometeram a vender.

**Figura 35:** Equipe no set de gravações.



Fonte: Foto capturada pelo continuísta/assistente de direção de arte

**Figura 36:** Equipe e atriz no set de gravações.



Fonte: Foto capturada pelo continuísta/assistente de direção de arte

Desde a pré-produção, a minha inexperiência e minha insegurança vieram a ser os principais desafios no set. Trabalhar ao lado de pessoas que eu não conheço e com quem não tenho familiaridade foi o maior motivo da insegurança. Aparentemente, parece uma justificativa fútil, mas pessoas que não tenho proximidade sempre me causam ansiedade. Para se ter uma ideia, no primeiro dia me senti perdido e, em alguns momentos, não

conseguia pensar direito. Tomar decisões com várias pessoas à minha volta também me deixa ansioso. Obviamente esse é um ponto que não conta positivamente ao desempenhar meu papel como diretor. Afinal de contas, o diretor tem que ter espírito de liderança e um raciocínio rápido na tomada de decisões. Mas no segundo dia de set em diante foi mais tranquilo; não sentia mais tensão nem insegurança e já estava habituado com toda a equipe.

**Figura 37:** Equipe e ator no set de gravações.



Fonte: Foto capturada produtor/assistente de direção

**Figura 38:** Atores e integrante da equipe no set de gravações.



Fonte: Foto capturada por produtor/assistente de direção

Se eu tivesse a chance de voltar no tempo, faria algumas coisas diferentes. Fui bastante flexível e estava disposto a ouvir os outros. Desde a pré-produção, os assistentes de direção sugeriram gravar seguido do outro os planos que fossem parecidos, mas de cenas diferentes. Apesar de comum e funcionar em certos projetos, essa ideia, no entanto, não estava dando certo no nosso caso porque além de me deixar confuso na hora das gravações, também dificultava a interpretação dos atores. Acabei aderindo à ideia do diretor de fotografia e da operadora de câmera de gravar em sequência, o que consequentemente fez fluir melhor a interpretação dos atores, bem como o meu trabalho como diretor.

**Figura 39:** Equipe no set de gravações.



Fonte: Foto capturada produtor/assistente de direção.

**Figura 40:** Equipe no set de gravações.



Fonte: Foto capturada produtor/assistente de direção

No primeiro dia de set, o diretor de fotografia acabou chegando com uma hora de atraso, outro grande motivo para me deixar inseguro e até estressado. O estresse foi principalmente por conta da pressão e do receio de não dar tempo de gravar tudo como estava no cronograma da primeira diária. No segundo dia da diária, o protagonista do curta sentiu um ligeiro mal estar, decorrente de uma comemoração com um amigo na noite anterior. Isso também acabou ocasionando uma hora de atraso, mas como eu já estava mais tranquilo, o dia no set transcorreu bem. Apesar de ter ingerido “algumas” cervejas, e conseqüentemente ter passado por um estado de ressaca, o ator surpreendeu ao decorar perfeitamente o texto e por ter interpretado ainda melhor que na diária anterior.

Uma situação delicada que vale ser relatada é que a mãe do ator protagonista do curta não parecia concordar com as gravações do filme em sua casa. Se eu soubesse de antemão não teria aceitado gravar na residência em questão, justamente para evitar um clima desagradável. Em algumas ocasiões, ela transitava pela casa e fazia barulho, e o pior de tudo isso era o seu visível desagrado. Além disso, houve alguns barulhos de som alto pela vizinhança. Apesar da insistência desses percalços impertinentes, todos eram logo controlados, ainda que persistissem eventualmente.

No último dia de set, mais precisamente na última cena, tivemos um imprevisto com a máquina de cortar cabelo. Quando gravamos a sequência em que o personagem principal iria cortar o cabelo, a máquina simplesmente não aparava os pelos capilares. A solução encontrada foi pegar a máquina na casa do diretor de fotografia. Mas chegando

em sua residência, segundo seu relato, ele teve que esperar o seu pai chegar para dá-lhe o instrumento elétrico, o que acabou acarretando em mais um atraso. Por conta disso, encerramos nosso trabalho no último dia de set por volta das 20h30.

**Figura 41:** Equipe no set de gravações.



Fonte: Foto capturada pelo produtor/assistente de direção

**Figura 42:** Equipe no set de gravações.



Fonte: Foto capturada pelo produtor/assistente de produção

Apesar de todos os impasses vividos no set, não foi nada que pudesse fugir do controle. Os nossos inimigos foram o tempo e a falta de grana. No terceiro dia do set tive que refazer uma sequência que havia feito em dois planos separados, no primeiro dia de set, e percebi depois que aquilo não fluiria muito bem. Nós refizemos a sequência, mas só que o horário já estava avançando, e, por isso, a iluminação não saiu natural como na primeira vez. Eu pensei em refazer essa sequência no quarto e último dia de set, mas não deu tempo. Enfim, enfrentamos uns pequenos perrengues, mas deu tudo certo.

Confesso que a minha maior preocupação era o que as pessoas da equipe poderiam comentar sobre mim, enquanto diretor. Sempre cobro demais de mim, e sei que o meu desempenho poderia ser melhor, porque por alguns poucos momentos eu perdia a concentração. Eu tenho esse problema para manter o foco e a concentração, principalmente quando estou diante de algum barulho externo. A ansiedade e os barulhos externos são dois fatores que me deixam um pouco disperso. Por mais que eu tivesse essas barreiras para enfrentar, três pessoas da equipe disseram que esse foi o set mais tranquilo que eles trabalharam. Esses comentários me trouxeram alívio e o sentimento de que tudo

deu certo. O set foi um aprendizado. Olhando hoje, faria algumas coisas diferentes quando eu tiver a oportunidade de dirigir de novo um dia. As coisas diferentes a que me refiro seriam em relação à minha postura, que deveria ser mais firme, e manter controle sob minha ansiedade e insegurança.

### 3.4. PÓS-PRODUÇÃO

A montagem busca preservar uma relação de emoção do cotidiano simples. Nela são ressaltadas as emoções e as características de conversação diárias familiares. Com isso, a dinâmica das cenas e dos planos tentam oscilar entre momentos de velocidade de troca de planos e a continuidade de planos mais abertos para mais fechados. Isso ocorre quando se trata da abordagem das emoções específicas dos temas que desejam ser mais enfoques. Além disso, ocorre um crescimento gradual em relação à falta de dinamismo e uma apreensão auxiliada com a trilha sonora e a ambientação. Isso se faz necessário para que as emoções sejam melhor transmitidas através da tela. Como um exemplo de cotidiano aderido na montagem, pode ser citado o filme “Marte Um” (2022), de Gabriel Martins, e “Que Horas Ela Volta” (2015), de Anna Muylaert.

**Figura 43:** “Marte Um” (2022), de Gabriel Martins.



Fonte: Divulgação. Foto:  
<https://bravo.abril.com.br/cinema-tv/marte-um-campanha-oscar-melhor-filme-estrangeiro/>

**Figura 44:** “Que Horas Ela Volta” (2015), de Anna Muylaert.



Fonte: Divulgação. Foto:  
<https://bravo.abril.com.br/cinema-tv/marte-um-campanha-oscar-melhor-filme-estrangeiro/>

Além disso, as imagens que sobrepõem umas sobre as outras, e as sombras que surgem em concomitante com as vozes demoníacas são para enfatizar a severidade da

doença. Como referência para a montagem, o filme utilizado foi “Depois a Louca Sou Eu” (2019), de Júlia Rezende. Apesar de ser um filme que oscila entre o drama e o humor, com uma tendência maior para a comédia, os aspectos sombrios dialogam com o filme. Outro detalhe que vale mencionar é que o filme é sobre ansiedade. Nesse sentido, ainda que a doença da personagem no filme de Rezende se destoa da esquizofrenia, o que prevalece é a ideia de que a montagem segue a mesma linha, no que se refere mais precisamente aos aspectos psicológicos.

**Figura 45:** “Depois a Louca Sou Eu” (2021), de Júlia Rezende.



Fonte: Divulgação: Disponível em: <https://www.papodecinema.com.br/filmes/depois-a-louca-sou-eu/>

**Figura 46:** “Depois a Louca Sou Eu” (2021), de Júlia Rezende.



Fonte: Divulgação: Disponível em: <https://www.papodecinema.com.br/filmes/depois-a-louca-sou-eu/>

A montagem também busca se referenciar na confusão psicológica da série “O Urso” (2022 – presente), de Christopher Storer e Joanna Calo. A série, as vezes, busca transmitir uma paz, que acaba oscilando com o pânico e dos problemas mentais que ocorre com alguns membros da família. A referência da série serve também para destacar a falta de estabilidade emocional que ocorre em alguns momentos.

**Figura 47:** “O Urso” (2022 – presente), de Christopher Storer, e Joanna Calo.



Fonte: Divulgação. Disponível em: <https://www.metropoles.com/gastronomia/serie-the-bear-revela-como-ser-chef-de-cozinha-impacta-a-saude-mental>

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por mais que haja grande interesse em discutir a temática saúde mental no filme, e uma preocupação em representar a pessoa com transtorno mental de forma humanizada, ao mesmo tempo, há o receio de estar reproduzindo algum aspecto estereotipado ou estigmatizante, mesmo que mínimo. Esse sentimento se intensifica ao considerar que existem poucas referências que fujam das ideias preconceituosas e da imagem ofensiva a respeito das pessoas com transtorno mental. Como já mencionado, a indústria hollywoodiana, em partes, foi a responsável por difundir tais ideias no imaginário popular.

O esperado é que “O Que Restou da Minha Lucidez” contribua de forma positiva, e traga à luz uma forma diferente de enxergar a pessoa com transtorno mental. O curta se propõe a mostrar que a pessoa com esquizofrenia ou qualquer outro adoecimento psíquico tem sua própria identidade, e deve ter sua cidadania respeitada. Além disso, discutir sobre os cuidados com a saúde mental é tão necessário quanto cuidar da saúde clínica.

O orçamento limitado é outro ponto importante que vale mencionar. Trabalhar com poucos recursos financeiros é um forte obstáculo, ainda que haja a vontade de realizar filmes. Fazer um convite ao elenco para um trabalho não remunerado, mesmo que sejam eles meus amigos, era um dos motivos que me causavam preocupação. A mesma questão se aplica ao convite feito para a equipe, já que não conhecia algumas pessoas. Mas, apesar dessas limitações, o sentimento que fica é o de satisfação em contribuir para a cultura e o cinema sergipanos.

Diante da experiência nesse curta-metragem, o que se percebe é que fazer um filme com pouco dinheiro é muito difícil, mas não impossível. No entanto, o que não se deve esquecer é que vivemos em uma sociedade capitalista; trazer consigo a ideia de fazer filme por amor é uma visão romantizada. Economicamente falando, todas as pessoas precisam de subsídios para se manter, e, por isso, para que o profissional se mantenha, é necessário que os editais abranjam mais projetos. Além disso, deveriam ser criadas diferentes modalidades nas quais profissionais veteranos e pessoas sem muita experiência possam ter oportunidades iguais.

A respeito da distribuição do curta, inicialmente, a ideia é lançá-lo nos festivais. Até mesmo porque só o fato de ter um filme indicado nos festivais serve como porta de

entrada para o reconhecimento profissional. Além disso, os festivais dão visibilidade ao artista, tanto com o público quanto nos circuitos comerciais. Em decorrência disso, podem surgir oportunidades com produtoras interessadas em realizar algum projeto. Inclusive, tenho outros roteiros de ficção escritos, e a pretensão é inscrevê-los nos editais. E, se por acaso, houver alguma produtora que queira dar a oportunidade, ao menos de dar uma olhada nos projetos, mesmo que de forma descompromissada, estou à disposição.

## 5. REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS

A HORA DO PESADELO. Direção: Wes Craven. Produção: Robert Shaye. Estados Unidos: New Line Cinema, 1984. 1 DVD (91 min.)

A MESMA PARTE DE UM HOMEM. Direção: Ana Johann. Brasil: EntreFilmes, Grafo Audiovisual, 2021. 1DVD. (98 min.)

BICHO DE SETE CABEÇAS. Direção: Laís Bodanzky. Produção: Sara Silveira, Caio Gullane, Fabiano Gullane, Luis Bolognesi, Marco Muller. Brasil: Columbia TriStar, RioFilme, 2000. (74 min.)

CAMINHO DAS ÍNDIAS [Novela]. Direção: Marcos Schechtman. Brasil: TV Globo, 2009. (203 episódios)

CISNE NEGRO. Direção: Darren Aronofsky. Produção: Scott Franklin, Mike Medayoy, Arnold Messer, Brian Oliver. Estados Unidos: Fox Searchlight Pictures, 2010. 1 DVD. (108 min.)

CORAÇÃO ILUMINADO. Direção: Héctor Babenco. Produção: Héctor Babenco, Francisco Ramalho. França; Argentina; Brasil: Columbia Tristar, 1998. 1 DVD. (130 min.)

DEPOIS A LOUCA SOU EU. Direção: Júlia Rezende. Produção: Mariza Leão. Brasil: Paris Filmes, Downtown Filmes, Simba Filmes, 2021. 1 DVD. (86 min.)

DONNIE DARKO. Direção: Richard Kelly. Produção: Adam Fields, Nancy Juvonen, Sean McKittrick. Estados Unidos: Newmarket Films, 2001. 1 DVD. (113 min.)

ESSAS MULHERES [Novela]. Direção: Fábio Junqueira, João Camargo e Flávio Colatrello Jr. Brasil: Record, 2005. (149 episódios)

ESTAMIRA. Direção: Marcos Prado. Produção: José Padilha. Brasil: 2005. 1 DVD. (121 min.)

EU, A PATROA E AS CRIANÇAS [Seriado]. Direção: Kim Wayans, Damon Wayans Jr., Damon Wayans, Damien Dante Wayans. Produção: Damon Wayans, Don Reo, David Himelfarb, Andy Cadiff, Dean Lorey. Estados Unidos: Disney-ABC Domestic Television, 2001-2005. 5 DVDs (2.706 min.) 544

HALLOWEEN. Direção: John Carpenter. Produção: Debra Hill, John Carpenter. Estados Unidos: Compass International Pictures, Aquarius Releasing, Sony Pictures Entertainment, 1978. 1 DVD. (91 min.)

HELENO. Direção: José Henrique Fonseca. Produção: Eduardo Pop, Rodrigo Teixeira. Brasil: Downtown Filmes, 2012. 1 DVD. (116 min.)

HOLOCAUSTO BRASILEIRO. Direção: Armando Mendz, Daniela Arbex. Produção: Daniela Arbex, Alessandro Arbex, Paula Belchior. Brasil: 2016. 1 DVD. (90 min.)

ILHA DO MEDO. Direção: Martin Scorsese. Produção: Mike Medavoy, Bradley J. Fischer. Estados Unidos: Paramount Pictures, 2010. 1 DVD. (139 min.)

IMÃ DE GELADEIRA. Direção: Carolen Meneses, Sidjonathas Araújo. Produção: Carolen Meneses, Sidjonathas Araújo. Brasil: 2022. 1 DVD. (19 min.)

MARTE UM. Direção: Gabriel Martins. Produção: Gabriel Martins, Thiago Macêdo Correia, Maurílio Martins, André Novais Oliveira. Brasil: Embaúba Filmes, Magnolia Filmes, 2022. 1 DVD. (115 min.)

O EXORCISTA. Direção: Willian Friedkin. Produção: Willian Peter Blatty. Estados Unidos: Warner Bros Pictures, 1973. 1 DVD. (132 min.)

O SANDUÍCHE. Direção: Jorge Furtado. Produção: Luciana Tomasi, Nora Goulart, Débora Peters. Brasil: Casa de Cinema de Porto Alegre, 2000. 1 DVD. (12 min.)

NISE: O CORAÇÃO DA LOUCURA. Direção: Roberto Berliner. Produção: Lorena Bondarovsky, Rodrigo Letier. Brasil: Imagem Filmes, 2016. 1 DVD. (109 min.)

O MASSACRE DA SERRA ELÉTRICA. Direção: Tobe Hooper. Produção: Tobe Hooper. Estados Unidos: Bryanston Distribuidora, 1974. 1 DVD. (83 min.)

O OUTRO LADO DO PARAÍSO [Novela]. Direção: André Felipe Binder, Mauro Mendonça Filho. Brasil: TV Globo, 2017-2018. 1 DVD. (172 episódios)

O SENHOR DO LABIRINTO. Direção: Geraldo Motta Filho, Gisella de Mello. Produção: Elisa Tolomelli, Renata Alvarenga. Sergipe: EH! Filmes, 2014. 1 DVD. (90 min.)

O SOLISTA. Direção: Joe Wright. Produção: Garry Foster, Russell Krasnoff. Estados Unidos: Paramount Pictures, Universal Studios, DreamWorks SKG, Walt Disney Studios Motion Pictures, 2009. 1 DVD (117 min.)

O URSO [Seriado]. Direção: Christopher Storer, Joanna Calo. Produção: Tyson Bidner. Estados Unidos: Disney Platform Distribution, 2022 – presente. 3 DVDs. (950 min.)

PSICOSE. Direção: Alfred Hitchcock. Produção: Alfred Hitchcock. Estados Unidos: Paramount Pictures, Universal Pictures, 1960. 1 DVD. (109 min.)

QUE HORAS ELA VOLTA? Direção: Anna Muylaert. Produção: Fabiano Gullane, Caio Gullane, Débora Ivanov, Anna Muylaert. Brasil: Pandora Filmes, 2015. 1 DVD. (114 min)

SEXTA-FEIRA 13. Direção: Sean S. Cunningham. Produção: Sean S. Cunningham. Estados Unidos: Paramount Pictures, Warner Bros, 1980. 1 DVD. (95 min.)

UM ESTRANHO NO NINHO. Direção: Milos Forman. Produção: Michael Douglas, Saul Zaentz. Estados Unidos: United Artists, 1975. 1 DVD. (133 min.)

UMA MENTE BRILHANTE. Direção: Ron Howard. Produção: Brian Grazer, Ron Howard. Estados Unidos: Universal Pictures, Dreamworks, 2001. 1 DVD. (135 min.)

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, C. N. et al. **Síndromes Psiquiátricas**: diagnóstico e entrevista para profissionais de saúde mental. Porto Alegre, Artmed, 2006.

ALVES, Ana Alexandra Marinho; e RODRIGUES, Nuno Filipe Reis. Determinantes sociais e económicos da Saúde Mental. **Revista portuguesa de saúde pública**, 2010; 28(2): (p.127-131). Disponível em: <<https://www.elsevier.es/en-revista-revista-portuguesa-saude-publica-323-resumen-determinantes-sociais-e-economicos-da-S0870902510700031>>. Acesso em: 12 mar. 2025.

ALVES, Victória, et al. Psicofóbico?! Eu!?: uma análise da psicofobia na percepção de recrutadores organizacionais. **Metódos e Pesquisa em Administração**, v. 5, n.1, p. 2-14, 2020.

ARBEX, Daniela. **Holocausto brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2013.

AZEVEDO, Elaine Christovam de. **O louco mundo da ficção**: um estudo sobre a representação social da esquizofrenia na telenovela. 2013. 159 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

BARRANTES-VIDAL, Neus. Creativity & Madness revisited from current psychological perspectives. **Journal of Consciousness Studies**, [S. I.], v. 11, n. 3-4, p. 58-78, 2004.

BBC NEWS BRASIL. **Como o cinema estigmatiza os problemas de saúde mental**. 11 nov. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/vert-cul-45767199>>. Acesso em: 13 fev. 2025.

BIANCO, Cíntia Lo; et al. **Análise do filme Uma Mente Brilhante sob o olhar da esquizofrenia**. Rio de Janeiro, set. 2010. (Trabalho acadêmico elaborado com o objetivo de obter aprovação na AV1 da disciplina Psicologia na Saúde) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

CAMPOS, Israel, et al. A representação da saúde mental no cinema brasileiro no decorrer dos anos 2000 e 2010 e sua correlação com as realidades sociais. **Revista Livre de Cinema**, v. 11, n. 3, p. 81-101, jul-set, 2024 ISSN: 2357-8807. Disponível em: <<https://www.relici.org.br/index.php/relici/article/view/755>>. Acesso em: 10 mar. 2025.

CASAÑAS, Milagros Marot. Doenças associadas e indicadores metabólicos em indivíduos esquizofrênicos. **Revista cubana de medicina**, v. 62, n. 4, 2023.

CASTELO FILHO, Claudio. **O processo criativo**: transformação e ruptura. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

COCKBURN, Patrick & Henry. **Os demônios de Henry**: vivendo com a esquizofrenia: pai e filho contam sua história. Zahar, 2011.

COSTA, Maria Alice da Silva Gonçalves, et al. Esquizofrenia: perspectivas atuais acerca do diagnóstico, tratamento e evolução clínica da doença. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 1, p.61-71, jan./feb., 2023.

DOS ANJOS, Yuri Cirqueira. Sem regra nem-loucura e criação na discussão romântica em torno do gênio. **Revista Criação & Crítica**, São Paulo, V.6, n (-13-), p. 3-11, 2014.

DSM-5. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Desde Tonho da Lua, novelas mudaram forma de abordar condições mentais**. 06 ago. 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrio/2023/08/desde-tonho-da-lua-novelas-mudaram-a-forma-de-abordar-condicoes-mentais.shtml>>. Acesso em: 12 mar. 2025.

FULONE, Izabela.; SILVA, Marcus Tolentino.; LOPES, Luciane Cruz. Uso de antipsicóticos atípicos no tratamento da esquizofrenia no Sistema Único de Saúde do Brasil: estudo de coorte, 2008-2017. **Epidemiologia e serviços de saúde**: revista do Sistema Unico de Saúde do Brasil, v. 32, n. 1, 2023.

GADELHA, Maria Julieta; e PAIVA, Claudio Cardoso. A representação da doença mental no cinema: um estudo de mídia, comunicação e saúde mental. **Biblioteca online de ciências da comunicação**, 2007. Disponível em: <<https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/gadelha-julieta-paiva-claudio-representacao-doenca-mental.pdf>>. Acesso em 24 fev. 2025.

GOFFMAN, Erving. (1963). **Stigma**: notes on the management of spoiled identity. Touchstone.

HALES, Robert Élder. **Tratado de Psiquiatria Clínica**. 5ª edição. Porto Alegre, Artmed, 2012.

HOSPITAL SANTA MÔNICA. **Tipos de esquizofrenia e como são classificados**. 2020. Disponível em: <<https://hospitalsantamonica.com.br/tipos-de-esquizofrenia/>>. Acesso em: 09 fev. 2025.

JUNG, Carl Gustav. **A natureza da Psique**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LIMA, Ana Celma Dantas; JOHANN, Rejane Leiga Veiga Oliveira. Arthur Bispo do Rosário: a arte enquanto linguagem da esquizofrenia. **Revista Psicologia e Saúde**. v. 7, n. 2, jul. /dez. 2015, p. 99-107. Disponível em: <[https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S2177-093X2015000200003](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2177-093X2015000200003)>. Acesso em: 19 fev. 2025.

RESENDE, Ana Cristina; ARGIMON, Irani Iracema de Lima. Esquizofrenia e criatividade artística. **Periódicos de Psicologia**, v. 11, n. 3. Rio de Janeiro: dez. 2011. Disponível em: <[https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812011000300003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812011000300003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em 23 fev. 2025.

MANCINE, Ryley. Filmes de terror e problemas de saúde mental ao longo dos tempos. **Psychiatric Online**. vol. 16, n.1, 10 set. 2020. Disponível em: <<https://psychiatryonline.org/doi/full/10.1176/appi.ajp-rj.2020.160110>>. Acesso em 26 fev. 2025.

MAOSKI, Ana Carolina; FERNANDES, José Carlos. **A Representação da Esquizofrenia em Caminho das Índias (2009):** Influências e Desdobramentos da Luta Antimanicomial no Brasil. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2017.

MSD. Manual MSD: Versão Saúde para a Família. **Esquizofrenia**. Out. 2022. Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt/casa/dist%C3%BArbios-de-sa%C3%BAde-mental/esquizofrenia-e-transtornos-relacionados/esquizofrenia>>. Acesso em: 13 fev. 2025.

MIRANDA, Carlos Alberto Cunha. Terapias biológicas e a prática da lobotomia nos hospitais psiquiátricos de Pernambuco na primeira metade do século XX. **sÆculum - Revista de História** [31]; João Pessoa, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/srh/article/viewFile/203/13834>> Acesso em: 12 fev. 2025.

NASCIMENTO, Elisiane Damasceno Marques, et al. Oficinas Terapêuticas com Música, em Saúde Mental. **Revista Contexto & Saúde**, 18(34), p. 15-19, 2018. Disponível em <<https://doi.org/10.21527/2176-7114.2018.34.15-19>>. Acesso em: 18 fev. 2025.

OLIVEIRA, R. M.; FACINA, P. C. B. R.; JÚNIOR, A. C. R. A realidade do viver com esquizofrenia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, mar-abr 2012; 309-316, 2012.

OMS. **Schizophrenia**. FactSheet N°397. Setembro, 2015. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs397/en/>>. Acesso em: 05 out. 2025.

OWEN, Patrícia R. Representações da esquizofrenia pela mídia de entretenimento: uma análise de conteúdo de filmes contemporâneos. **Psychiatric Services**. Vol 63, ed. 7, jul. 2012. Disponível em: <<https://psychiatryonline.org/doi/full/10.1176/appi.ps.201100371>>. Acesso em 21 fev. 2025.

PEREIRA, Alexandre de Araújo, et al. Estigma dirigido a pessoas com transtornos mentais: uma proposta para a formação médica do século XXI. **Revista Latinoamericana**. Psicopat. Fund., São Paulo, 25(2), p.383-406, jun. 2022 Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1415-4714.2022v25n2p383.7>>. Acesso em: 26 fev. 2025.

PORTO, Andreia, VIANA, Dirce Laplaca, e SILVA, Evandro de Siena. **Curso didático de enfermagem módulo II**. 5ª ed. São Caetano do Sul-SP. Editora Yendis, 2009.

PSCHEIDT, Sabrina Leal, et al. Doenças cardiovasculares e uso de antipsicóticos na esquizofrenia: uma revisão. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, v. 71, n. 3, p. 253–272, 2022.

RAMALHO, Adriana Dyrle Marques; & RAMALHO, Juliana Paiva Góes (2017). A musicoterapia como recurso terapêutico para tratamento do paciente psiquiátrico. **Enfermagem Brasil**. p. 246-252, 2020. Disponível em: <<http://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/1263/2397>>. Acesso em 18 fev. 2025.

RESENDE, Ana Cristina; ARGIMON, Irani Iracema de Lima. Esquizofrenia e criatividade artística. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. vol.11 no.3 Rio de Janeiro dez. 2011. versão On-line ISSN 1808-4281. Disponível em: <[https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812011000300003](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812011000300003)>. Acesso em 19 fev. 2025.

SÁ, Douglas Ribeiro. Esquizofrenia: desvendando os desafios e tratamento. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**. Vol. 6, p. 1096-1105, 2024. Disponível em: <<https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2854>>. Acesso em: 10 fev. 2025.

ST. MARY'S UNIVERSITY. **No Cinema, a Vida Não Imita a Arte**. Artes e Humanidades. 04 abr. 2013. Disponível em: <<https://www.stmarytx.edu/2013/movies-life/>>. Acesso em: 19 marc. 2025.

WILSON, Colin. **O outsider: o drama moderno da alienação e da criação**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

## **7. ANEXOS**

### **I. ROTEIRO**

#### **O QUE RESTOU DA MINHA LUCIDEZ**

Roteiro de

Artemio Ferreira

Rod. BR 104, Pov. Itaperinha, nº1834  
Lagarto, Sergipe, 49400-000  
(79) 99988-5100  
[artemiofbarreto@gmail.com](mailto:artemiofbarreto@gmail.com)

## O QUE RESTOU DA MINHA LUCIDEZ

FADE IN:

1 – EXT. RUA – FACHADA DA CASA - DIA - MANHÃ

Um homem e uma mulher caminham pela calçada. IRANDIR, 28 anos, negro, alto, possui barba, cabelo cacheado, visual desleixado, roupa manchada e desbotada, fuma um cigarro. ELISÂNGELA, 37 anos, negra, estatura mediana, cabelo cacheado, bolsa de lado. Irandir e Elisângela, cada qual com uma sacola de compras na mão. Eles se aproximam de uma residência.

ELISÂNGELA

Chegamos !

Irandir e Elisângela param diante do portão da residência. Elisângela procura algo na bolsa, sem sucesso.

ELISÂNGELA

Onde foi que eu coloquei essa bendita chave?  
(vasculha dentro da bolsa) Achei.

Elisângela retira uma chave da bolsa. Elisângela conduz a chave até o cadeado do portão. MÃO de Elisângela segura a chave que tenta abrir o cadeado.

2 - INT. CASA - COZINHA – DIA – MANHÃ

BARULHO de portão abrindo. BARULHO do portão fechando. Mesa no meio da cozinha. Bancada de madeira próxima a mesa. BARULHO de porta abrindo, seguido por PASSOS de Elisângela e Irandir.

ELISÂNGELA (V.O.)

Amanda acredito que ainda esteja dormindo; e  
Arnaldo acho que ainda nem voltou da  
caminhada matinal dele.

Elisângela e Irandir ENTRAM. Elisângela e Irandir se aproximam da mesa. Elisângela põe a sacola sobre a mesa.

ELISÂNGELA

Ponha aqui mesmo, vou deixar pra arrumar  
depois.

Irandir põe a sacola sobre a mesa.

ELISÂNGELA (CONT'D)  
Agora sente aí que vou ajeitar umas coisas  
aqui rapidinho.

Elisângela dirige-se até a bancada. Irandir arrasta uma cadeira e senta.

ELISÂNGELA (CONT'D)  
E tia...

Elisângela ver Irandir tirar outro cigarro da carteira.

ELISÂNGELA (CONT'D)  
Vai fumar de novo?

Irandir devolve o cigarro para a carteira.

ELISÂNGELA (CONT'D)  
Tia Elenita, me diga, como é que vai?

IRANDIR  
Mamãe depois que papai morreu não anda  
nada bem, deu pra ouvir vozes. (senta)

ELISÂNGELA  
Deu pra ouvir vozes?

IRANDIR  
Sim, vozes que ela diz ser de anjos. O pastor  
da igreja dela disse que isso é arte do  
demônio.

Elisângela pega dois pratos, duas facas de mesa e uma garrafa de café, e os leva até a mesa.

ELISÂNGELA  
Pra mim isso é esquizofrenia.

Elisângela põe os pratos, as facas de mesa e a garrafa de café sobre a mesa.

ELISÂNGELA (CONT'D)  
Quer café? Está fresquinho.

IRANDIR  
Só se eu fosse doido de recusar o café que  
você faz. Bote uns dois dedinhos.

Elisângela de encontro a bancada.

ELISÂNGELA  
Lembra da vez que tia pediu pra você colocar  
dois dedos de café, e você colocou os dois  
dedos em pé no fundo da xícara? (sorrir)

Elisângela pega duas xícaras sobre a bancada, e leva de encontro à mesa. Eliângela arrasta a cadeira e senta.

IRANDIR

(coloca café na xícara)

Se lembro. Lembro como ontem. Os meus tempos de moleque tão bem fresco na minha memória. Minha mente sempre foi ótima. (suspira) Pena não poder dizer o mesmo de mamãe.

Irândir leva a xícara até os lábios, sopra o café na xícara e toma o primeiro gole. BARULHO na sacola de compras remexida por Elisângela.

ELISÂNGELA

E sanduíche de queijo e presunto, você quer? (retira pão, queijo e presunto da sacola)

IRANDIR

Queijo e presunto eu recuso.

ELISÂNGELA

(pega pão)

Oxe, não gosta de queijo e presunto?

IRANDIR

Não cai bem no meu estômago. Mas o paõzinho eu aceito, gosto de molhar no café.

ELISÂNGELA

Já levou tia Elenita no psiquiatra? (entrega o pão)

IRANDIR

E você acha que eu já não pensei nisso? Mas, mamãe não reagiu muito bem quando falei de levar ela em um médico de cabeça.

ELISÂNGELA

(coloca café na xícara)

E como foi que ela reagiu? (toma um gole de café)

IRANDIR

Disse que não ia ter ser vivo nessa terra que fosse levar ela até um psiquiatra. Sabe por que?

ELISÂNGELA

Por que?

IRANDIR

Porque segundo ela, psiquiatra é tudo doido. E de doido, já bastava eu que ela tinha que aturar todo santo dia. É mole? Ela quem vive fazendo umas profecias do apocalipse, e ainda diz que o doido sou eu.

Elisângela sorri.

IRANDIR (CONT'D)

Que foi? Achou isso engraçado?

ELISANGÊLA

Não, toda essa conversa sobre loucura me fez lembrar de uma coisa que uma amiga psicóloga me disse.

IRANDIR

E o que foi que disse essa tua amiga psicóloga?

ELISÂNGELA

Que o conceito de normalidade é algo subjetivo. O que pode ser normal pra uns, pode não ser encarado como normal por outros.

IRANDIR

Não sou estudado como você, não conheço esse termo que você falou, mas concordo em número, gênero e grau.

ELISANGELA

Que termo? Subjetivo?

Irândir assente, timidamente, com a cabeça, enquanto toma um gole do café.

ELISÂNGELA (CONT'D)

Quando eu quis dizer subjetivo, eu quis dizer, algo... Algo particular, algo pessoal. Quis me referir a um ponto de vista particular, entendeu?

IRANDIR

Ah, sim, entendi. Como você mesmo falou, o que pode ser normal pra uns, pode não ser normal pra outros.

ELISÂNGELA

Exatamente.

IRANDIR  
(hostil)  
Você é psicóloga? Psiquiatra?

ELISÂNGELA  
Não, sou pedagoga. Por que?

IRANDIR  
Você parece ser bem entendida do assunto.  
(toma um gole de café) Estive aqui pensando,  
será que não ia ser melhor você ir até em casa  
e tirar a prova, sabe? Ver com seus próprios  
olhos se mamãe não está mesmo louca. Não  
confio em pastores, e tão pouco em  
psiquiatras. A conclusão de uma terceira  
pessoa, uma pedagoga, por exemplo, seria  
mais confiável.

ELISÂNGELA  
Tudo indica que seja mesmo esquizofrenia, e  
acho bom você levar ela a um médico.  
Vovó tinha esquizofrenia, você sabia?

IRANDIR  
E era? Sabia não.

ELISÂNGELA  
Você era bem pequeno quando ela morreu, por  
isso não deve lembrar. Vovó subia no topo da  
mangueira e dizia ser piloto de avião. Deixava  
todo mundo preocupado. Capaz de cair,  
quebrar um braço, o pescoço.

IRANDIR  
E vovó morreu de quê mesmo? Foi de uma  
queda de um pé de mangueira, não foi?

ELISÂNGELA  
Que nada! Foi de uma topada, você acredita?  
(pausa) Acordou, Bela Adormecida?

Irândir olha para o lado e se depara com uma garota. AMANDA, 14 anos, negra, estatura mediana, cabelo cacheado, pijama cinza. Amanda mal humorada.

ELISÂNGELA (CONT'D)  
Esse é Irândir, meu primo, lembra dele?

IRANDIR  
Ela cresceu bastante, não foi? Quando vi pela  
última vez, era bem pequenininha.

ELISÂNGELA

Foi, cresceu bastante.

IRANDIR

E por que essa cara de bunda?

ELISÂNGELA

Adolescência.

IRANDIR

Ei, menina, você não fala nada não? O gato comeu sua língua?

Amanda encara Irandir, toda emburrada.

AMANDA

Vai se lascar!

Amanda SAI.

ELISÂNGELA

Deve está com intestino preso. Quando ela sente vontade de defecar e não consegue, o humor dela fica impossível.

IRANDIR

Dê um purgante pra essa menina, quero ver ela não cagar. Voltando ao caso de vovó...

ELISÂNGELA

O que tem vovó?

IRANDIR

Me diga, Elisângela, vovó que aos olhos dos outros não era considerada normal, será que ela era mesmo louca... (pausa breve) ou será só encontrou uma fuga para essa realidade feia e infeliz?

ELISÂNGELA

Que diacho você está dizendo, menino? Eu, hein! Papo mais depressivo!

Silêncio. Irandir paralisa. Olhar vago, distante.

ELISÂNGELA

Irandir, tudo bem com você?

ZUMBIDO. As palavras de Elisângela tornam-se inaudíveis. Irandir permanece paralisado. Zumbido cessa. Irandir volta a ouvir normal.

ELISÂNGELA (CONT'D)

Irindir?

IRANDIR

Toda vez que tomo café me dá uma vontade danada de mijar. Onde é que fica o banheiro?

ELISÂNGELA  
(indica com a cabeça)

Logo ali.

Irindir levanta e anda na direção conforme o indicado.

ELISÂNGELA (CONT'D)

Ah, não, espere.

Irindir para.

ELISÂNGELA  
(aumenta o volume da voz) Amanda, você está no banheiro?

AMANDA (O.S.)  
Que é, mãe?

ELISÂNGELA  
Você ainda está ocupada no banheiro, filha?

AMANDA (O.S.)  
Que droga! Será que eu não posso ter um mínimo de privacidade nessa casa?

ELISÂNGELA  
Melhor você usar o da minha suíte, no primeiro quarto em frente ao corredor.

Irindir SAI.

Elisângela sentada diante da mesa, faz outro sanduíche de queijo e presunto.

BARULHO de portão abrindo. Fechar do portão. Um homem ENTRA na cozinha. ARNALDO, 38 anos, negro, estatura mediana, usa roupa esportiva preta. Arnaldo parado, um pouco ofegante. Ele observa Elisângela.

ELISÂNGELA (CONT'D)  
Esqueceu de novo a garrafa d'água, não foi?

Arnaldo pega a garrafa d'água vazia sobre a bancada.

ARNALDO  
É, de novo.

Arnaldo de encontro a geladeira. A geladeira tem alguns imãs, dois deles em formato de girassóis, um ao lado do outro; abaixo deles, um imã em formato de morango; mais abaixo, vários imãs. Em cima da geladeira, uma cesta com as mais variadas frutas. Arnaldo estende a mão para abrir a geladeira. Intrigado, pausa. Balança a cabeça em sinal de desaprovação. Abre a geladeira e pega um jarro d'água.

### 3 – SUÍTE/BANHEIRO

Irândir diante do espelho, estático.

Irândir observa tudo ao redor. Se depara com uma máquina de cortar cabelo sobre a pia, ao lado esquerdo da torneira. Do lado direito da torneira, uma navalha.

### 4 – COZINHA

Arnaldo em pé, parado, com a garrafa d'água e um copo na mão, observa Elisângela. Elisângela sentada diante da mesa, come o sanduíche.

ARNALDO

Quería era dar uma mordida nesse sanduíche  
aí.

ELISÂNGELA

Você quer?

ARNALDO

(coloca garrafa sobre a mesa)

Se quero! Sou capaz de abocanhar ele numa  
mordida só.

ELISÂNGELA

Quer mesmo?

ARNALDO

Quero. E aí, vai me dar ou não?

ELISÂNGELA

Tem pão, queijo e presunto. Faça o seu.

ARNALDO

(puxa cadeira e senta)

Adivinhe quem eu encontrei hoje quando eu  
estava voltando?

ELISÂNGELA

Quem?

ARNALDO  
Sua tia Elenita.

ELISÂNGELA  
Tia Elenita?

ARNALDO  
Hunhum. Ela até parou pra falar comigo.

ELISÂNGELA  
E ela estava fazendo o quê?

ARNALDO  
Sua tia? Estava chorando.

## 5 – SUÍTE/BANHEIRO

Irândir diante do espelho.

ELISÂNGELA (V.O.)  
Chorando? Pelo visto, o caso é mesmo grave.

ARNALDO (V.O.)  
Então você já estava sabendo de Irândir?

ELISÂNGELA (V.O.)  
De Irândir? O quê? De Irândir não estou sabendo nada não.

ARNALDO (V.O.)  
Sua tia me contou que Irândir está sumido desde ontem.

Sobre a pia, MÁQUINA de cortar cabelo e NAVALHA.

MÃO de Irândir pega a navalha e a ergue lentamente.

Irândir observa fixamente a navalha.

## 6 – COZINHA

ELISÂNGELA  
Sumido desde ontem?

ARNALDO  
E o pior ainda nem é isso. Segundo sua tia, Irândir diz está ouvindo vozes.

ELISÂNGELA

Vozes?

ARNALDO

Sim, vozes que ele diz ser de anjos.

## 7 – SUÍTE/BANHEIRO

Com a cabeça imóvel, Irandir olha para os lados, com os cantos dos OLHOS. Olhos tristes e lacrimejantes.

SOMBRAS transitam pelas paredes.

VOZES (V.O.)

Irandir... Irandir.... Se livra de cada fio que te consome. Eles vão sugar toda sua energia vital. Arranca o mal pela raiz. Só assim para você encontrar paz da alma.

Irandir larga a navalha sobre a pia. Ele pega a máquina de cortar cabelo.

## 8 – COZINHA

Elisângela aparenta incrédula. Elisângela é surpreendida pelo BARULHO da máquina de corta cabelo.

## 9 – SUÍTE/BANHEIRO

A máquina de cortar cabelo desliza sobre a cabeça de Irandir. Uma careca vai assumindo o lugar dos cachos.

## 10 – SALA

Elisângela e Arnaldo batem freneticamente na porta do quarto. Amanda surge e entrega a chave para Arnaldo.

MÃO de Arnaldo conduz a chave até a porta. MÃO de Arnaldo meche na maçaneta.

## 11 – SUÍTE/QUARTO

Porta abre lentamente. Arnaldo Elisângela e Amanda parados diante da porta.

Elisângela, Arnaldo e Amanda dirigem-se até a porta do banheiro.

## 12 – SUÍTE/BANHEIRO

Elisângela, Arnaldo e Amanda surgem na porta do banheiro.

Máquina de cabelo na mão. Cabelo no chão.

Iran dir permanece imóvel na frente do espelho com a cabeça raspada. Iran dir vira o rosto em direção aos demais. Uma lágrima rola dos olhos de Iran dir.

FADE OUT.

FIM

## II. FICHA TÉCNICA

Equipe técnica

Roteiro e Direção – Artemio Ferreira

1ª Assistência de Direção – Manoel Calixto

2ª Assistência de Direção – Jhon Kennedy Maurício

Continuista – Leonardo Moura

Produção – Manoel Calixto

Produção Executiva – Manoel Calixto

Assistência de Produção – Jhon Kennedy Maurício

Direção de Arte – Thiago Aj

Assistência de Direção de Arte – Leonardo Moura

Maquiagem e Figurino – Madu Domingos

Direção de Fotografia – Raylander Araújo

Co-direção de Fotografia – Beatriz da Câmara

Operadora de Câmera – Natanielle Fontes

Co-Operador de Câmera – Raylander Araújo

1ª Assistência de Fotografia – Beatriz da Câmara

2ª Assistência de Fotografia – Natanielle Fontes

Logger – Matt Oliveira

Still e Making Off – Rafael Neto

Direção de Som – José Igor

Técnico de Som Direto – Caio Rodrigo

Som Direto – Lennon Barbosa

Montagem – José Igor

Mixagem e Sound Designer – José Igor

Trilha Sonora – José Igor

Colorização – Gabriel Moura

Preparação de Elenco – Márcia Baltazar

Elenco:

Irander – Deco Marques

Elisângela – Adwaney Santos

Arnaldo – Ícaro Olavo

Amanda – Joeinny Vitória Santos

### III. ROTEIRO DECUPADO

Cena	N.º	Plano	Descrição	Câmera	Som	Duração
1	1	PG	Irândir e Elisângela caminham pela calçada, cada qual carregando uma sacola de compras. Elisângela e Irândir param diante do portão da residência.	Fixa	Ambiente da rua + Trilha musical instrumental	30 seg
1	2	PA	Elisângela retira uma chave da bolsa. Elisângela conduz a chave até o cadeado do portão.	Fixa	Ambiente da rua + Foley de coisas sendo vasculhadas dentro da bolsa + Direto de diálogo de Elisângela	15 seg
1	3	PD	MÃO de Elisângela segura a chave que tenta abrir o cadeado.	Fixa	Ambiente da rua + Foley do cadeado	5 seg
2	1	PG	Mesa no meio da cozinha. Bancada de madeira próxima a mesa.	Fixa	Ambiente da cozinha + Foley da portão abrindo; portão fechando; porta abrindo; passos + Direto de diálogo de Elisângela	12 Seg
2	2	PC	Elisângela e Irândir ENTRAM. Elisângela e Irândir se aproximam da mesa. Elisângela põe a sacola de compra sobre a mesa. Irândir põe a sacola de compras sobre a mesa.	Fixa	Ambiente da cozinha + Foley da sacola de compras + Direto de diálogo de Elisângela	12 seg

2	3	MPP	Elisângela dirige-se até a bancada. Irandir arrasta uma cadeira e senta.	Fixa	Ambiente da cozinha + Foley de passos de Elisângela; Cadeira sendo arrastada + Direto de diálogo entre Elisângela e Irandir	18 seg
2	4	PP	Elisângela pega a cafeteira, dois pratos e duas facas.	Fixa	Ambiente da cozinha + Foley passos de Elisângela; cafeteira; pratos; facas+ Direto de diálogo entre Elisângela e Irandir	23 seg
2	5	MPP	Elisângela leva a cafeteira, dois pratos, duas facas de mesa até a mesa. Irandir sentado diante da mesa. Elisângela de encontro a bancada.	Fixa	Ambiente da cozinha + Foley da cafeteira; dos pratos; das facas; passos de Elisângela + Direto de diálogo entre Elisângela e Irandir	18 seg
2	6	PP	Elisângela pega duas xícaras sobre a bancada.	Fixa	Ambiente da cozinha + Foley das duas xícaras + Direto de diálogo de Elisângela	15 seg
2	7	MPP	Elisângela leva as xícaras de encontro à mesa.	Fixa	Ambiente da cozinha + Foley das duas xícaras sobre a mesa + Direto de diálogo entre Elisângela e Irandir	15 seg
2	8	PD	Irandir coloca café na xícara.	Fixa	Ambiente da cozinha + Foley café despejado na xícara; cadeira sendo arrastada	8 seg

2	9	PP	Iranadir leva a xícara até os lábios, sopra o café e toma o primeiro gole.	Fixa	Ambiente da cozinha + Foley de sopro no café; gole de café; sacola de compras sendo remexida + Direto de diálogo entre Elisângela e Iranadir	23 seg
2	10	MPP	Elisângela e Iranadir sentados, conversando. Elisângela retira pão da sacola. Elisângela entrega o pão. Elisângela coloca café na xícara e toma um gole.	Fixa	Ambiente da cozinha + Foley do pão retirado da sacola; café despejado na xícara; gole de café + Direto de diálogo entre Elisângela e Iranadir	36 seg
2	11	PP	Elisângela sentada conversando com Iranadir.	Fixa	Ambiente da cozinha + Foley de xícara sobre a mesa + Direto de diálogo entre Elisângela e Iranadir	12 seg
2	12	MMP	Elisângela e Iranadir sentados, conversando.	Fixa	Ambiente da cozinha + Direto de diálogo entre Elisângela e Iranadir	12 seg
2	13	PP	Iranadir sentados conversando com Elisângela.  Iranadir assente, timidamente, com a cabeça, enquanto toma um gole do café.	Fixa	Ambiente da cozinha + Foley da xícara + Direto de diálogo entre Elisângela e Iranadir	15 seg
2	14	MPP	Elisângela e Iranadir sentados, conversando.	Fixa	Ambiente da cozinha+ Foley da xícara + Direto de diálogo entre Elisângela e Iranadir	30 seg

2	15	PP	Irander sentado conversando com Elisângela.	Fixa	Ambiente da cozinha+ Foley da xícara + Direto de diálogo entre Elisângela e Irander	28 seg
2	16	MPP	Elisângela e Irander sentados, conversando.	Fixa	Ambiente da cozinha + Direto de diálogo entre Elisângela e Irander	32 seg
2	17	MPP	Irander olha para o lado e se depara com Amanda.  Amanda em pé. Irander e Elisângela sentados conversando.	Fixa + Trevelling	Ambiente da cozinha + Foley passos de Amanda + Direto de diálogo entre Irander e Elisângela	28 seg
2	18	PP	Irander encara Amanda.	Fixa	Ambiente da cozinha + Direto de diálogo de Irander + Trilha musical instrumental cômica	8 seg
2	19	PPP	Amanda encara Irander	Fixa	Ambiente da cozinha + Trilha musical instrumental cômica	4 seg
2	20	PPP	Irander encara amanda	Fixa	Ambiente da cozinha + Trilha musical instrumental cômica	4 seg

2	21	PPP	Amanda encara Irandir	Fixa	Ambiente da cozinha + Direto de diálogo de Amanda + Trilha musical instrumental cômica	6 seg
2	22	MPP	Amanda SAI. Irandir e Elisângela conversando.	Fixa + travelling	Ambiente da cozinha + Foley dos passos de Amanda + Direto de diálogo entre Irandir e Elisângela	40 seg
2	23	PP	Irandir paralisado. Olhar vago, distante	Fixa + Zoom in	Silêncio + Ambiente da cozinha + Direto de diálogo de Elisângela + Zumbido + Ambiente da cozinha	20 seg
2	24	MPP	Elisângela e Irandir, sentados diante da mesa.	Fixa	Ambiente da cozinha + Direto de diálogo entre Irandir e Elisângela	15 seg
2	25	PM	Irandir levanta e anda. Irandir para. Irandir SAI.	Fixa	Ambiente da cozinha + Foley de passos + Direto de diálogo entre Elisângela e Amanda	25 seg
2	26	PP	Elisângela sentada, faz outro sanduíche de queijo e presunto.	Fixa	Ambiente da cozinha + Foley; BARULHO de portão se abrindo; fechar do portão; passos; faca no pão	10 seg

2	27	PM	Arnaldo ENTRA. Arnaldo parado, um pouco ofegante. Arnaldo observa Elisângela. Elisângela sentada morde o sanduíche de queijo e presunto. Arnaldo pega a garrafa sobre a mesa. Arnaldo entorna a garrafa d'água.	Fixa	Ambiente da cozinha + Foley passos; mordida no sanduíche; garrafa sobre a mesa; água descendo goela abaixo + Direto ofegante; diálogo entre Elisângela e Arnaldo	30 seg
2	28	MPP	Arnaldo de encontro a geladeira. Arnaldo stende a mão para abrir a geladeira. Arnaldo pausa. Arnaldo balança a cabeça em sinal de desaprovação. Arnaldo abre a geladeira e pega um jarro de água.	Travelling + Fixa	Ambiente da cozinha + Foley da geladeira abrindo; jarro de água	15 seg
3	1	PP	Irândir diante do espelho, estático. Irândir observa tudo ao seu redor.	Fixa	Ambiente do banheiro	8 seg
3	2	PD	Máquina de cortar cabelo sobre a pia, ao lado esquerdo da torneira. Do lado direito da torneira, uma navalha.	POV	Ambiente do banheiro	4 seg
3	3	PP	Irândir olha para a pia.	Fixa + contra-plongé	Ambiente do banheiro	4 seg

4	1	PM	Arnaldo em pé, parado, com a garrafa d'água e um copo na mão. Elisângela sentada diante da mesa, come o sanduíche. Arnaldo entorna outro copo d'água.	Fixa	Ambiente da cozinha + Foley da água sendo ingerida + Direto do diálogo entre Elisângela e Arnaldo	30 seg
4	2	MPP	Arnaldo puxa cadeira e senta. Elisângela e Arnaldo conversam.	Fixa	Ambiente da cozinha + Foley da cadeira sendo arrastada + Direto do diálogo entre Elisângela e Arnaldo	30 seg
5	1	PPP	Iranadir diante do espelho.	Zoom in + Fixa	Ambiente do banheiro + Direto de diálogo de Elisângela e Arnaldo	18 seg
5	2	PD	Sobre a pia, MÁQUINA de cortar cabelo e NAVALHA.	Fixa	Ambiente do banheiro	4 seg
5	3	PD	MÃO de Iranadir pega a navalha e ergue lentamente.	Tiut-up	Ambiente do banheiro	6 seg
5	4	PP	Iranadir parado observa a navalha.	Fixa + Contra-plongé	Ambiente do banheiro	5 seg

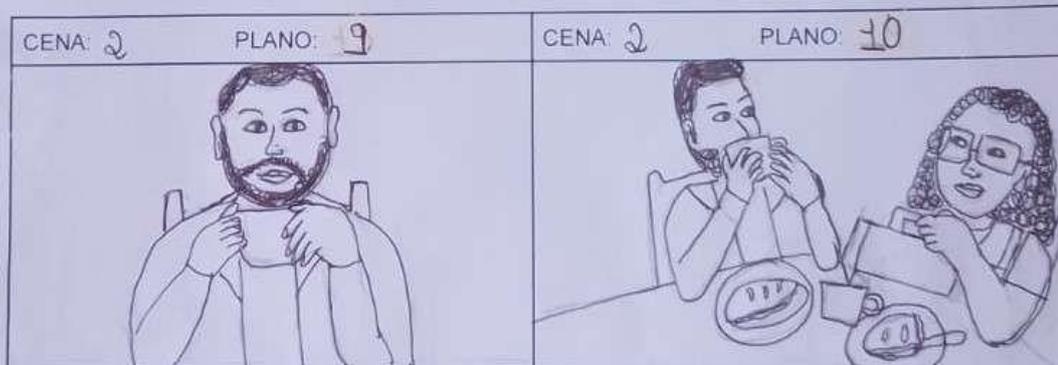
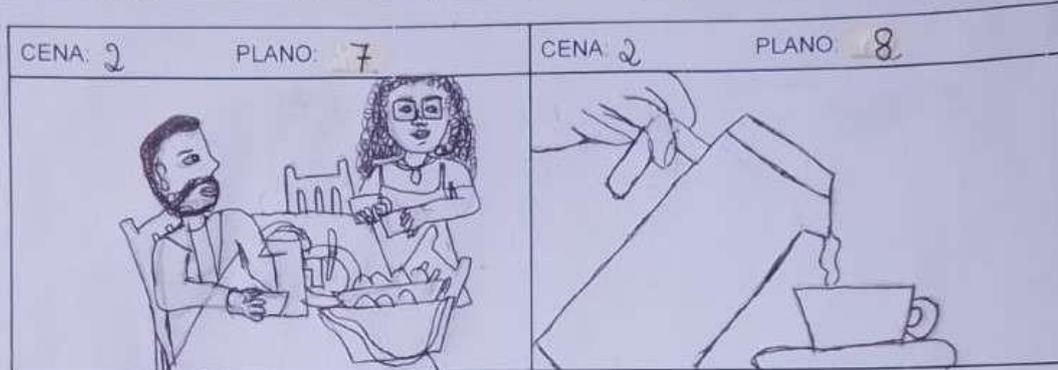
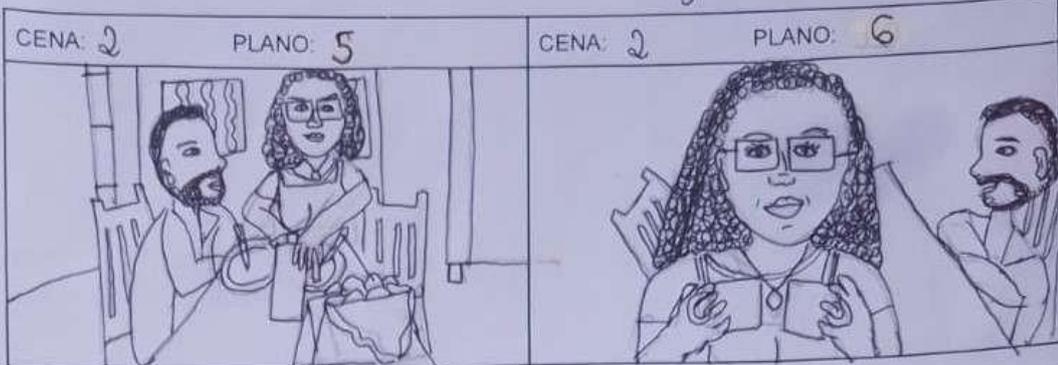
6	1	MPP	Elisângela e Arnaldo sentados à mesa.	Fixa	Ambiente da cozinha + Direto do diálogo de Elisângela e Arnaldo	12 seg
7	1	PP	Irândir parado diante do espelho.	Fixa	Ambiente do banheiro	5 seg
7	2	PD	Irândir olha para os lados, com os cantos dos OLHOS.	Fixa	Ambiente do banheiro + Direto de vozes	2 seg
7	3	PM	SOMBRAS transitam pelas paredes.	Fixa	Ambiente do banheiro + Direto de vozes	3 seg
7	4	PD	Irândir olha para os lados, com os cantos dos OLHOS.	Fixa	Ambiente do banheiro + Direto de vozes	2 seg
7	5	PM	SOMBRAS transitam pelas paredes.	Fixa	Ambiente do banheiro	3 seg

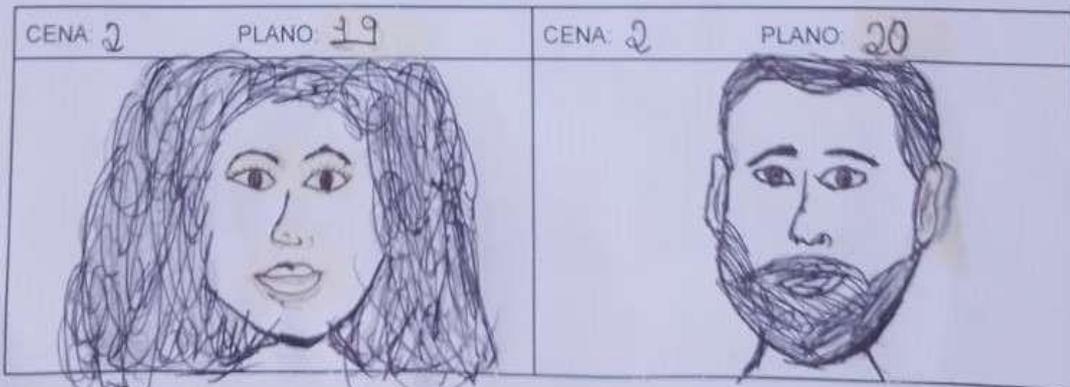
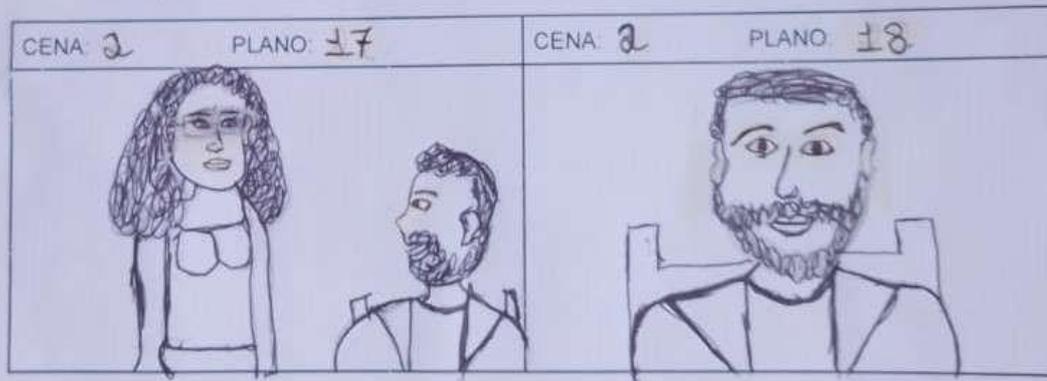
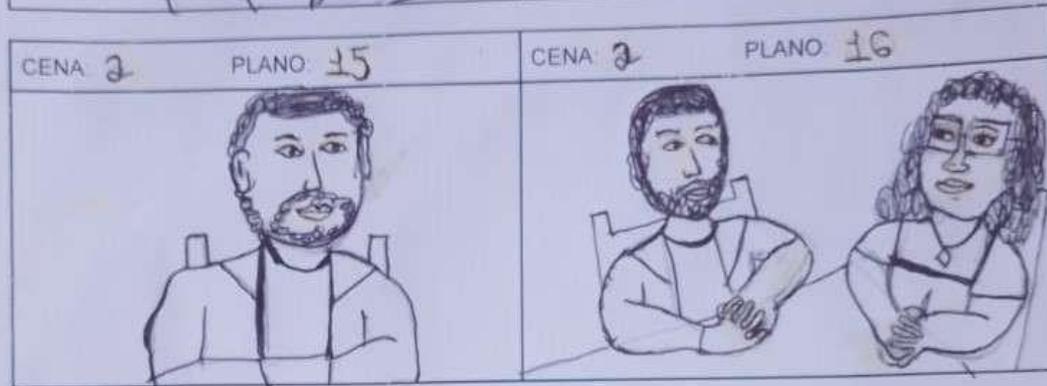
7	6		Iran dir larga a navalha sobre a pia. Ele pega a máquina de cortar cabelo.	POV	Ambiente do banheiro	6 seg
8	1	PP	Elisângela sentada. Elisângela surpreendida pelo BARULHO da máquina de cortar cabelo.	Fixa	Ambiente da cozinha + Foley da máquina de cortar cabelo	6 seg
9	1	PD	A máquina de cortar cabelo desliza sobre a cabeça de Iran dir. Uma careca vai assumindo o lugar dos cachos.	Fixa + Plongée	Ambiente do banheiro + Foley da máquina de cortar cabelo	6 seg
10	1	MPP	Elisângela e Arnaldo e Amanda batem freneticamente na porta do quarto. Amanda surge e entrega a chave para Arnaldo.	Fixa	Ambiente do corredor + Foley da máquina de cortar cabelo + Trilha musical instrumental de suspense	4 seg
10	2	PD	Mão de Arnaldo conduz a chave até a porta. MÃO de Arnaldo meche na maçaneta.	Fixa	Ambiente do corredor + Foley da máquina de cortar cabelo + Trilha musical instrumental de suspense	2 seg
11	1	MPP	Arnaldo abre a porta. Arnaldo, Elisângela e Amanda em pé diante da porta. Arnaldo, Elisângela e Amanda andam em direção à porta do banheiro.	Plano sequência circular	Ambiente do quarto + Foley da máquina de cortar cabelo; passos + Trilha musical instrumental de suspense	12 seg

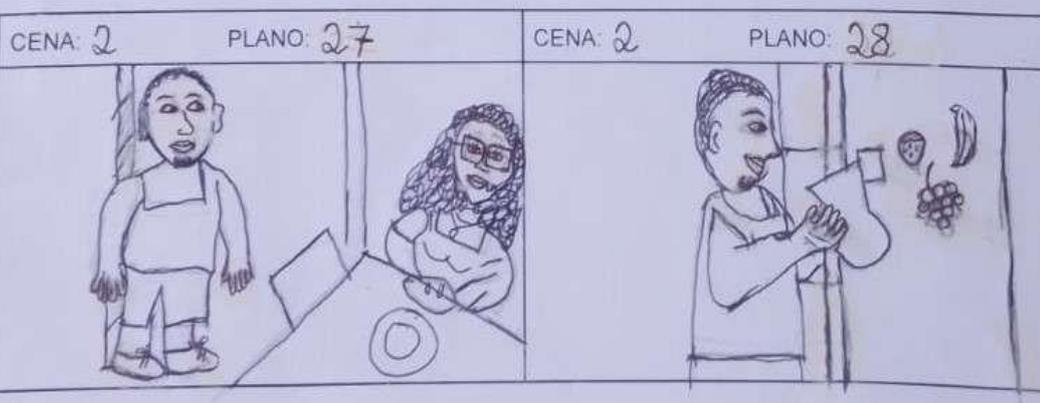
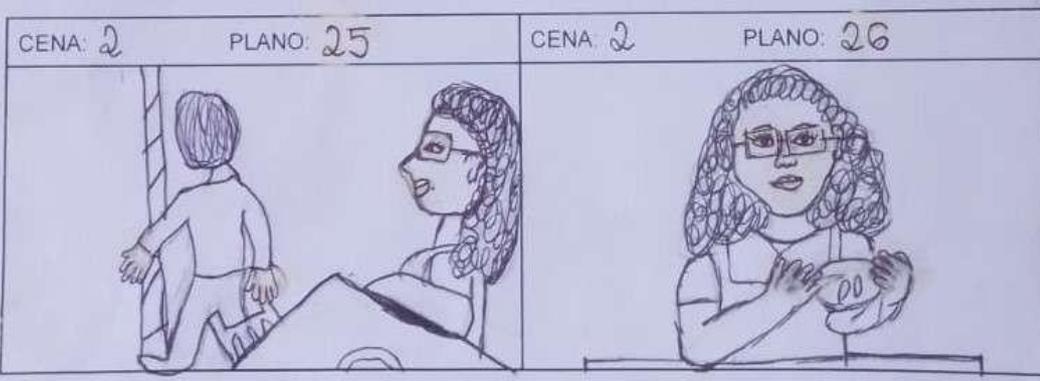
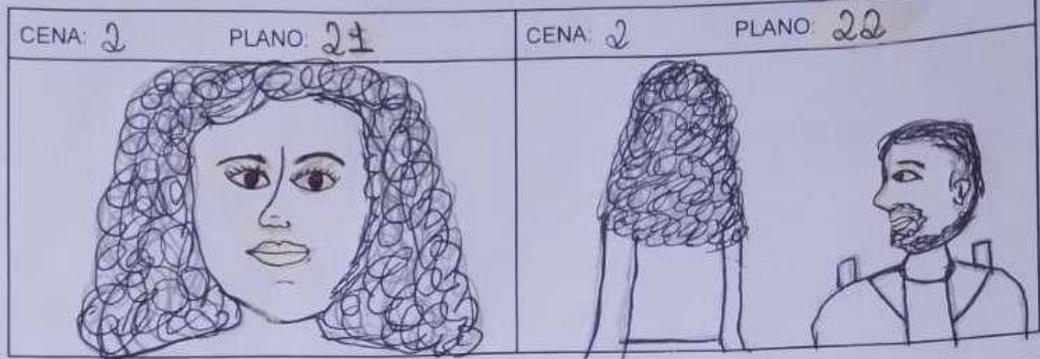
12	1	MPP	Arnaldo, Elisângela e Amanda surgem na porta	Fixa	Ambiente do banheiro + Trilha musical instrumental dramática	3 seg
12	2	PD	Máquina de cabelo na mão.	Fixa	Ambiente do banheiro + Trilha musical instrumental dramática	3 seg
12	3	PD	Cabelo no chão. Irandir de costas, de frente ao espelho.	Fixa + Tiut-up	Ambiente do banheiro + Trilha musical instrumental dramática	10 seg
12	4	PP	Irandir permanece imóvel na frente do espelho com a cabeça raspada. Irandir vira o rosto em direção à câmera. Uma lágrima rola dos olhos de Irandir.	Fixa	Ambiente do banheiro + Trilha musical inicia-se nesse plano e continua nos créditos	10 seg

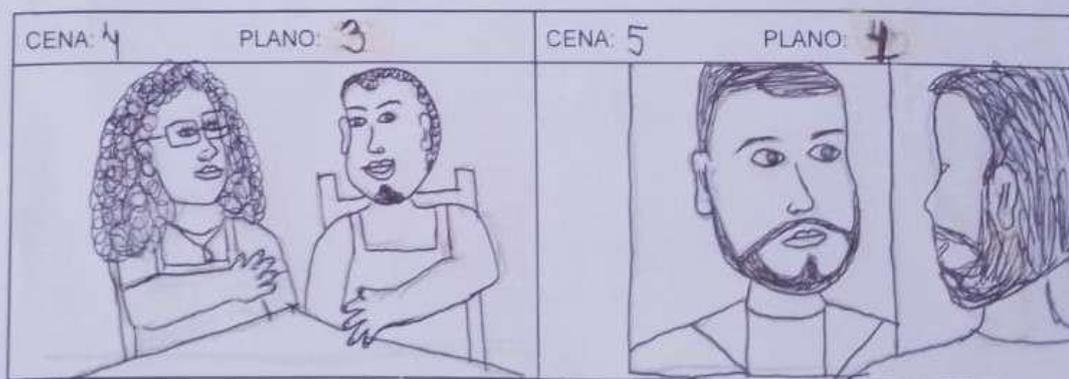
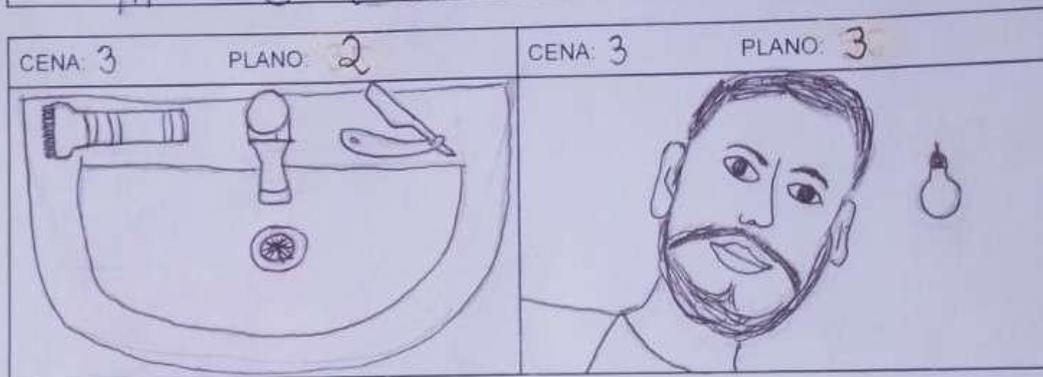
# IV. STORYBOARD

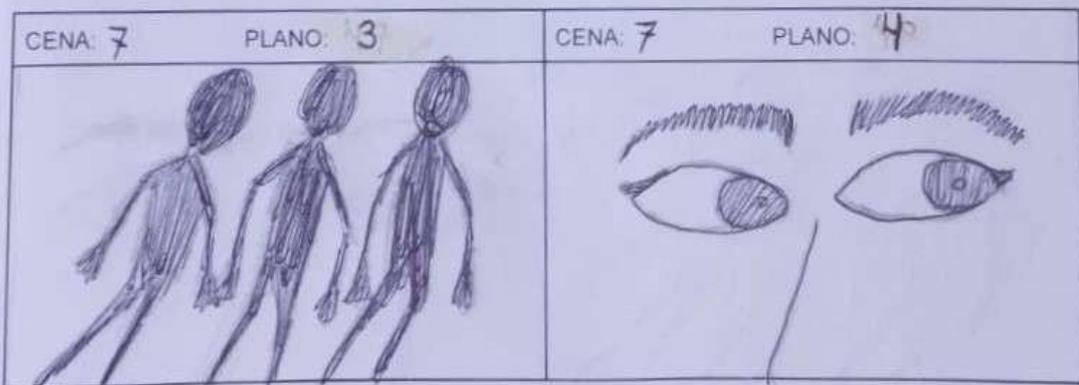
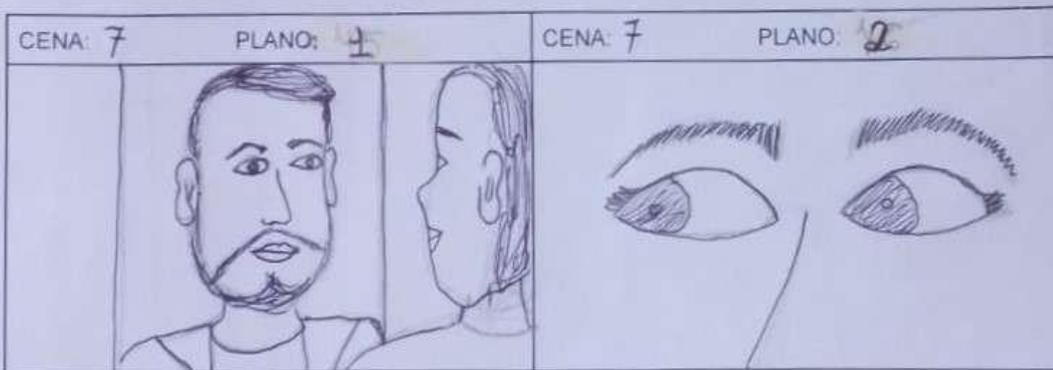
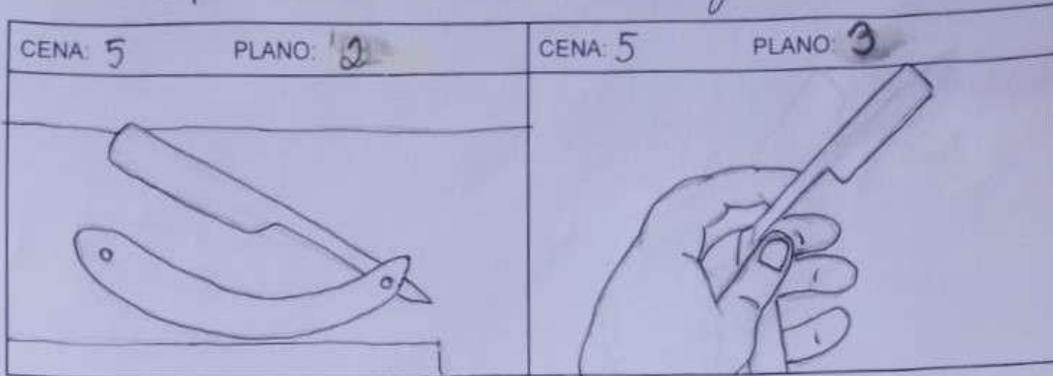


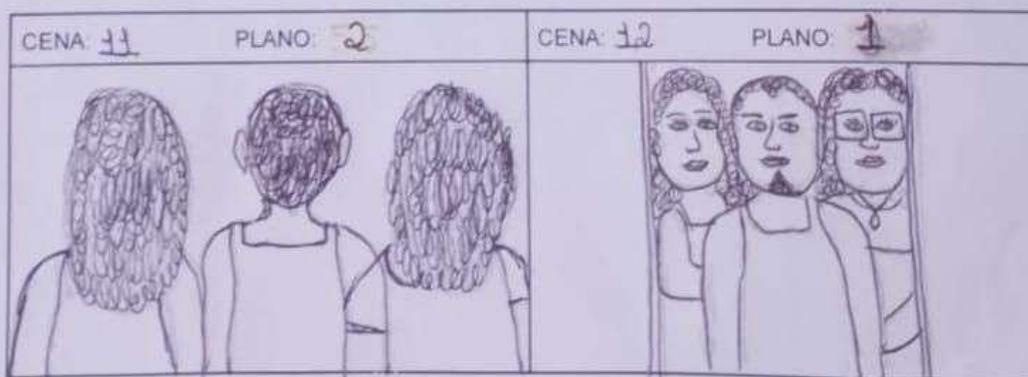
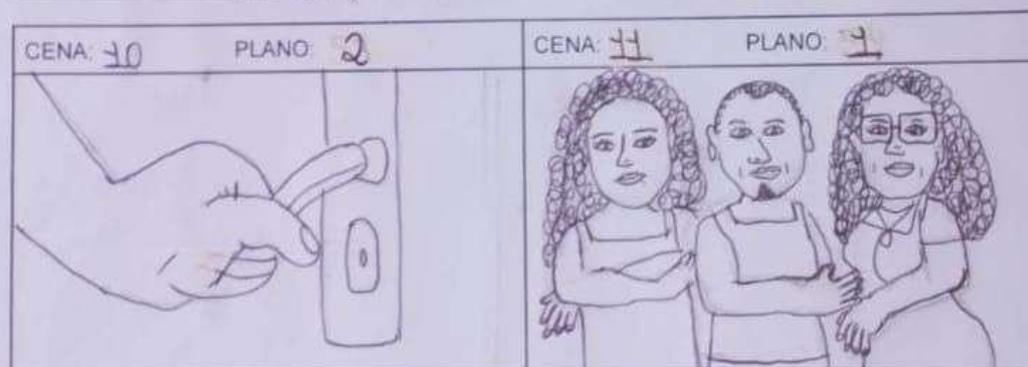
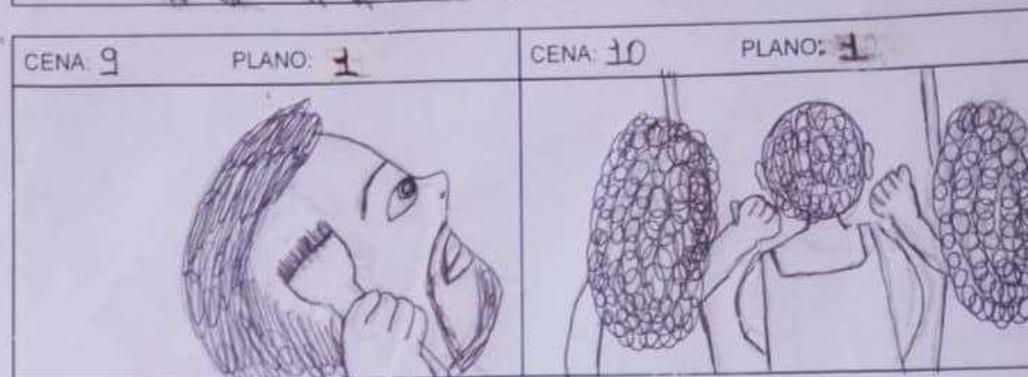
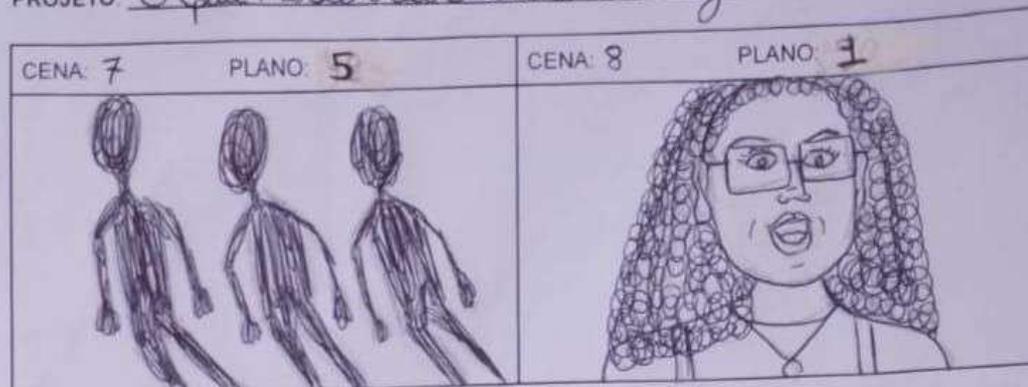


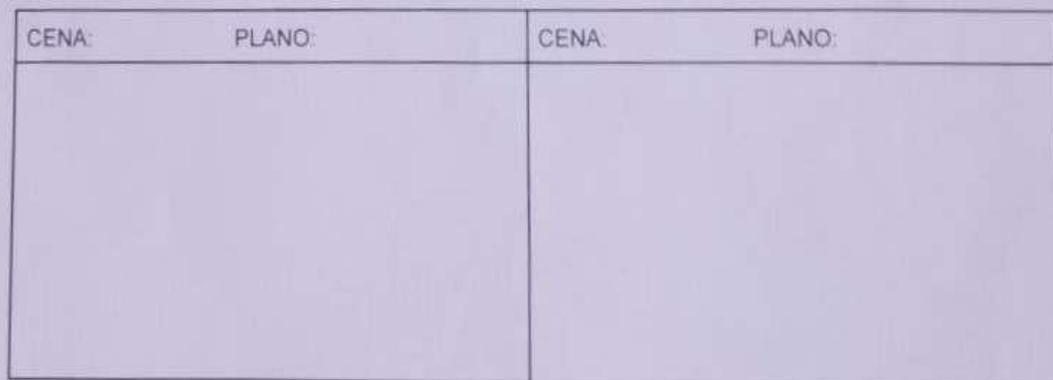
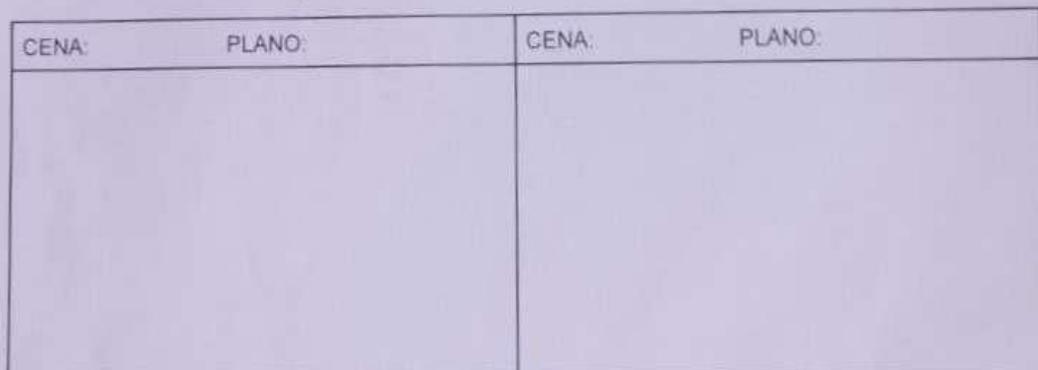
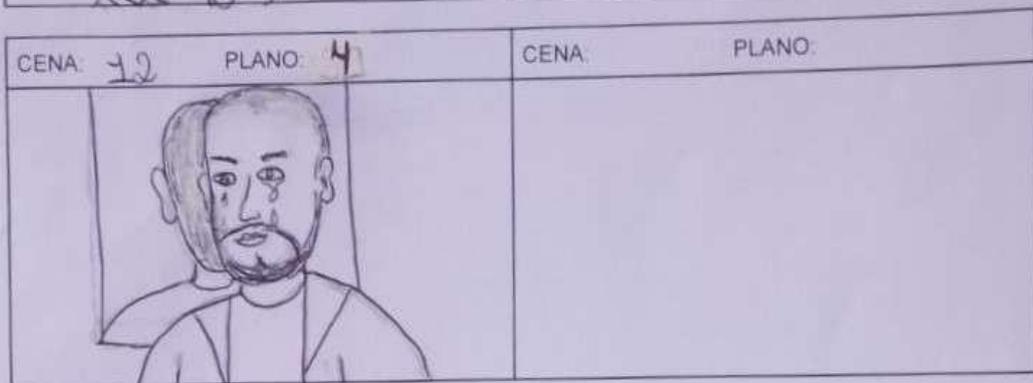
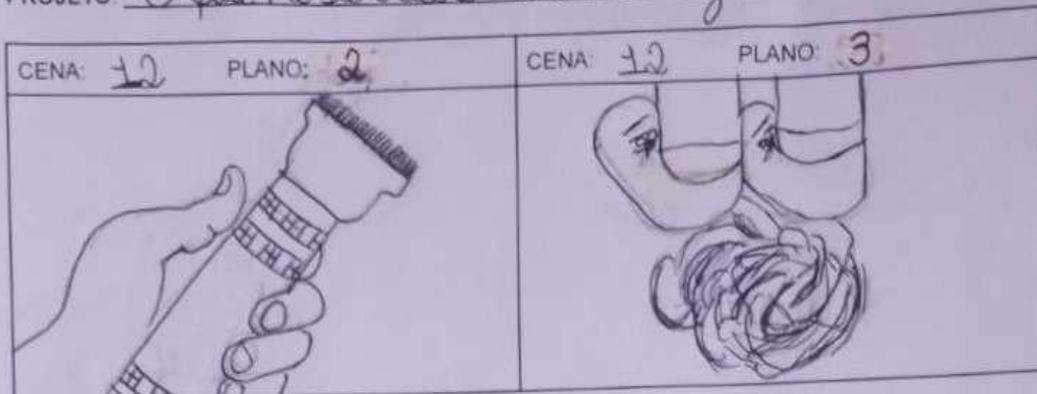












## V. IDENTIDADE VISUAL

